

ITABIRA, MG

Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

Realização:



Instituto
Cidades
Sustentáveis

CAIXA

CNODS
Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



MEU
MUNICÍPIO
PELOS ODS

Sumário

03

Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

04

Sumário Executivo

07

Executive Summary

10

1. Apresentação

14

5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

15

2. Itabira em dados

20

3. Visão Panorâmica dos ODS

26

4. Desempenho e análise comparativa por ODS

46

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

49

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

69

7. Recomendações

72

8. Boas Práticas

Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

1. Apresentação

- 1.1. As cidades como agentes de transformação
- 1.2. Para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional
- 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil
- 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”
- 1.5. Metodologia
- 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

2. Itabira em dados

- 2.1. Pesquisa e caracterização
- 2.2. Contexto socioeconômico

3. Visão Panorâmica dos ODS

- 3.1. Diagnóstico
- 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região
- 3.3. Evolução do IDSC entre 2015 e 2025

4. Análise dos ODS

- 4.1. Análise dos melhores e piores ODS
- 4.2. Análises comparativas com Regiões, Estados e Brasil por ODS
- 4.4. ODS em destaque

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

- 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas
- 5.2. Resultados dos indicadores por categorias

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

- 6.1. Visão no presente
- 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

7. Recomendações

- 7.1. ODS Prioritários
- 7.2. Indicadores Prioritários

8. Boas Práticas

Sumário Executivo

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento

com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

ITABIRA EM DADOS

Gentílico: itabirano

Dados Gerais



Itabira (MG)



VISÃO GERAL INDICADORES RADAR DOS ODS EVOLUÇÃO DOS ODS

Geral

Clique em uma avaliação para ver mais informações.



Avaliação Atual

Clique em um objetivo para ver mais informações.



Nível de Desenvolvimento Sustentável: ● Muito alto - 80 a 100 ● Alto - 60 a 79,99 ● Médio - 50 a 59,99 ● Baixo - 40 a 49,99 ● Muito baixo - 0 a 39,99
 ● Informações indisponíveis

Metodologia

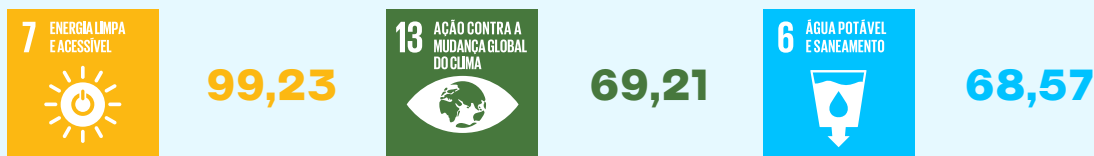
O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma

iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.

Análise da cidade por ODS

ODS com Melhor Desempenho



Esses valores indicam que Itabira tem desempenho mais alto nessas áreas. O ODS 7 está no nível muito alto, e tanto o ODS 13 quanto o ODS 6 estão no nível alto. A meta para 2030 é atingir 80 pontos em cada ODS.

ODS com Pior Desempenho



Esses números sugerem áreas críticas que exigem maior atenção. Os ODS 9, ODS 17 e ODS 14 estão no nível muito baixo de desenvolvimento sustentável. A meta para 2030 é atingir 80 pontos em cada ODS.

Executive Summary

The Voluntary Local Report (VLR) is an accountability mechanism to be submitted to the United Nations. It aims to map and analyze the progress of the implementation of the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals (SDGs) at the local and regional levels. It also strengthens commitment and

engagement with the implementation and dissemination of the Agenda and provides visibility to public policies and programs aligned with the SDGs. This report aims to contribute to the advancement of the localization and territorialization processes of the 2030 Agenda.

ITABIRA IN DATA

Gentilic: itabirano

General Data



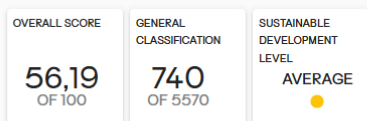
Itabira (MG)



OVERVIEW INDICATORS RADAR DOS ODS EVOLUTION OF THE SDGS

General

Click on a review to see more information.



Current Assessment

Click on an objective to see more information.



Level of Sustainable Development: ● Very high - 80 to 100 ● High - 60 to 79.99 ● Medium - 50 to 59.99 ● Low - 40 to 49.99 ● Very low - 0 to 39.99
● Information unavailable

Methodology

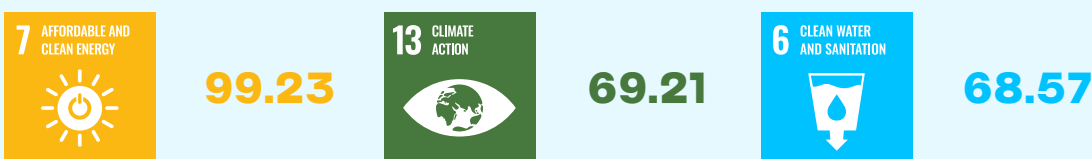
The RLV development process is fundamentally based on the methodological definition of indicators for establishing a robust diagnosis of sustainable development in the city. In this sense, this report adopts the Sustainable Development Index of Cities (IDSC-BR) as a tool for monitoring and evaluating this topic in the municipality, based on the methodology used by the Sustainable Development Solutions Network (SDSN), an initiative that

originated within the UN itself to mobilize technical and scientific knowledge from academia, civil society, and the private sector to support solutions at local, national, and global scales. The initiative has already developed indexes for several countries and cities around the world.

Data collection and analysis technically guide the report's content. When available, data disaggregated by gender, race, and age group are used, always from official and up-to-date sources.

City Analysis by SDG

Best Performing SDG



These values indicate that Itabira performs better in these areas. SDG 7 is at a very high level, while both SDG 13 and SDG 6 are at a high level. The target for 2030 is to reach 80 points in each SDG.

Worst Performing SDG

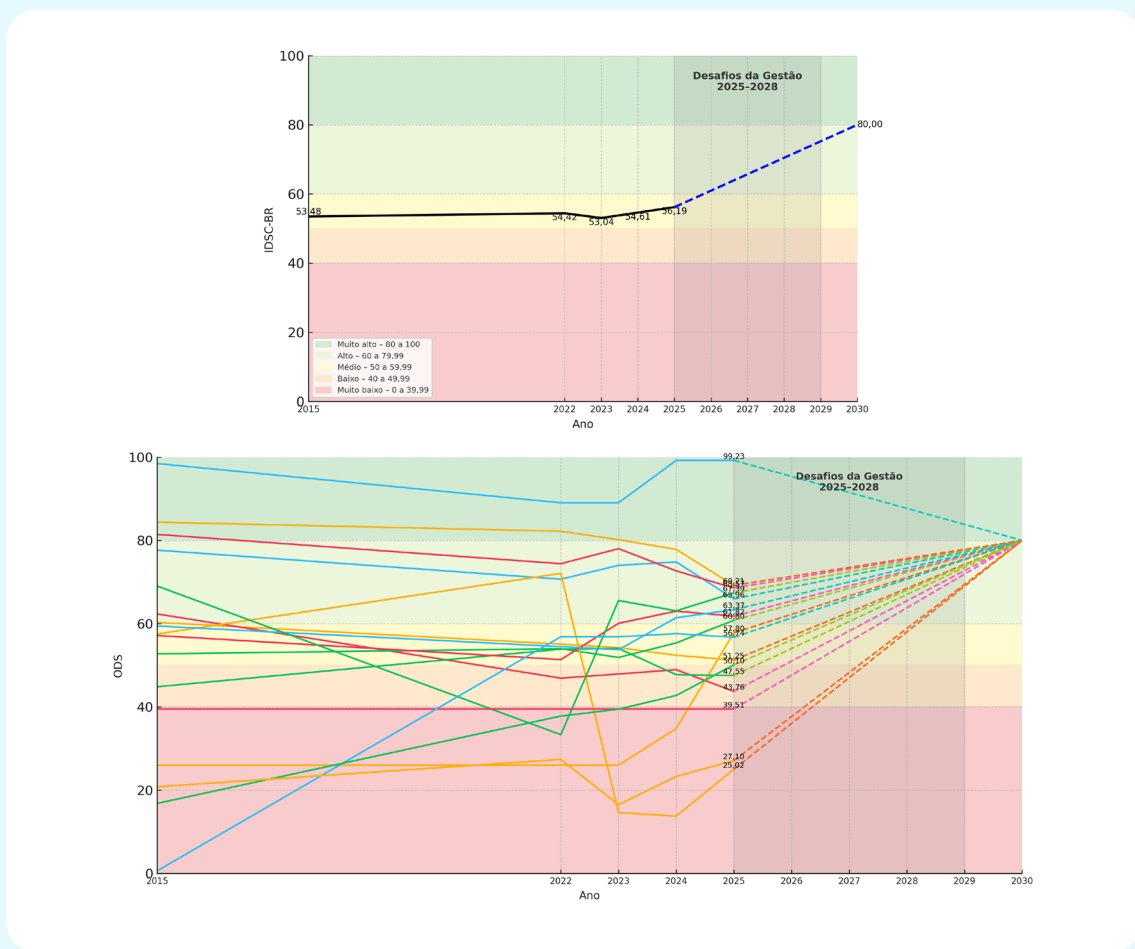


These numbers suggest critical areas that require greater attention. SDG 9, SDG 17, and SDG 14 are at a very low level of sustainable development. The target for 2030 is to reach 80 points in each SDG.

Projection Methodology

The projection shown in the charts considers a linear trajectory between the current score in 2025 and the target set for 2030 (80 points). The solid line represents the estimated progress over the years, assuming a constant annual increase in score until 2030. The shaded

area highlights the period of municipal administration from 2025 to 2028, emphasizing the years under the direct responsibility of the next local government. The dashed line at the value of 80 indicates the reference target for 2030, according to the standard adopted by the IDSC-BR for full achievement of sustainable development in each SDG.



Conclusions

Itabira faces significant challenges in meeting the 2030 Agenda. Based on these data, it is clear that Itabira needs to intensify its efforts in these areas to ensure a more sustainable, fair, and resilient future by 2030.

These three SDGs require prioritized and coordinated efforts in the coming years, as they start from very low levels in 2025 and need to grow significantly to reach the 80 target.

1. Apresentação

1.1. As cidades como agentes de transformação

É nas cidades que estão ficando registradas as marcas mais profundas das **desigualdades** e das **mudanças climáticas**. Nesta lógica, se é nas cidades que os problemas globais se manifestam, é também nelas que se concentram os recursos humanos, tecnológicos e políticos necessários para superá-los.

Será nas cidades que vamos perder ou ganhar a batalha do Desenvolvimento Sustentável (Ban Ki-moon, ex-Secretário Geral da ONU). Como criar cidades mais resilientes à emergência climática e às desigualdades socioeconômicas? Que modelo de cidade queremos para este século? Qual é a cidade do futuro? Que princípios devem assumir, que prioridades devem ter, que diretrizes devem adotar?

A consciência desses impactos gerou um momento raro da história, sintetizado em agendas que obtiveram o apoio de mais de 190 países: a **Agenda 2030** com seus **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e o **Acordo de Paris**. Lançadas em 2015, os desafios nelas contidos são enormes e para serem enfrentados precisam do envolvimento de todos os segmentos da sociedade: governos, empresas e sociedade civil.

Para avançarmos com esta agenda no Brasil, no entanto, é fundamental que todos os atores estejam envolvidos: a **sociedade civil organizada, cidadãos e cidadãs, o setor privado, a academia, os governos subnacionais**, mas, principalmente os **governos locais**, já que aproximadamente 88% da população brasileira vive em cidades, segundo o último Censo Demográfico 2022 (IBGE).

Os ODS são globais, mas a sua realização dependerá da nossa capacidade de torná-los realidade em nossas cidades e regiões. Todos os **ODS têm metas diretamente ligadas às**

responsabilidades dos governos locais e regionais, particularmente as de prestação de serviços básicos. É por isso que os governos locais e regionais devem estar no centro da Agenda 2030.

De acordo com o documento recém-divulgado pelo grupo Inter-Agências da Organização das Nações Unidas – “Acelerando a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” –, **65% das metas globais dos ODS estão relacionadas aos mandatos dos governos locais e regionais**, por isso, há uma necessidade urgente de acelerar a localização dos ODS para melhorar a coerência e a integração das políticas, reforçando as abordagens governamentais para o desenvolvimento sustentável.

A fim de dar conta de alguns dos desafios de desenvolvimento mais prementes das cidades contemporâneas, é necessário que elas ajam em coordenação com as cidades ao seu redor, visto que os desafios transcendem os limites municipais. É necessário **implementar ações e políticas públicas para diminuir a desigualdade, enfrentar as mudanças climáticas e ocupar todo o território com equipamentos e serviços públicos de qualidade**, como prioridades dos governos locais. Outro desafio é fazer com que governos locais definam suas políticas públicas a partir da leitura do território e com base em indicadores e a escuta da população.

A **implementação da Agenda 2030** no âmbito local e regional, e a construção de **cidades mais justas, democráticas e sustentáveis** exige **processos de planejamento integrados e participativos**. As políticas públicas devem se valer de **indicadores** que possibilitem seu adequado **monitoramento** e, a **participação** e a percepção da população em relação às políticas públicas devem ser consideradas na tomada de decisão.



↳ 1.2. RLV: para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

Trata-se de um instrumento voluntário, recomendado pela Nações Unidas, conforme consta no parágrafo 77 do documento “Transformando O Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, compromissos assumidos pelos 193 países membros das Nações Unidas, entre eles o Brasil, e que reforça o empenho no alcance do desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões – econômica, social e ambiental – de forma equilibrada e integrada.

O RLV contribui para uma visão integrada da cidade, ao valorizar políticas públicas e apontar para as perspectivas futuras para o avanço dos 17 ODS, além de fortalecer a governança territorial, ampliar a transparência pública e integrar as ações locais aos compromissos nacionais e globais assumidos no marco da Agenda 2030.

O RLV apresenta uma sistematização dos avanços, desafios, potencialidades e aprendizados na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de apresentar as boas práticas e soluções para os desafios comuns relacionados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

↳ 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil

Como parceira estratégica do Governo Federal, a CAIXA se destaca como protagonista na promoção do desenvolvimento sustentável do país. Sua forte atuação junto aos municípios brasileiros e a ampla rede de relacionamentos tornam a instituição essencial na mobilização de gestores públicos e na consolidação da Agenda 2030 em nível local.

A CAIXA foi a primeira instituição financeira do mundo a apoiar a elaboração de um Relatório Local Voluntário (RLV). Por meio da iniciativa “Meu Município pelos ODS”, promovida pela Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODES), ofereceu aos 50 primeiros municípios que aderiram ao projeto a elaboração custeada do relatório, em parceria com o Instituto Cidades Sustentáveis (ICS).

O RLV é uma ferramenta estratégica para a gestão pública, pois fornece um diagnóstico detalhado dos desafios e oportunidades de cada município em relação ao desenvolvimento sustentável. Com base nesse diagnóstico, a CAIXA disponibiliza produtos e soluções negociais personalizadas, apoiando os gestores públicos na superação de vulnerabilidades locais e no fortalecimento de ações sustentáveis de forma mais assertiva.

Além disso, a CAIXA incentiva boas práticas de governança e sustentabilidade, por meio de iniciativas como o Selo CAIXA Gestão Sustentável, que reconhece os municípios que aplicam as melhores práticas de governança e sustentabilidade na gestão pública local, utilizando de maneira responsável os recursos financeiros e ambientais, proporcionando aumento do bem-estar e qualidade de vida aos munícipes, associado ao desenvolvimento urbano sustentável. Essas ações contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para o alcance das metas da agenda 2030 por meio do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As soluções da CAIXA estão disponíveis por meio do QR Code abaixo ou diretamente no site: www.caixa.gov.br.



↳ 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”

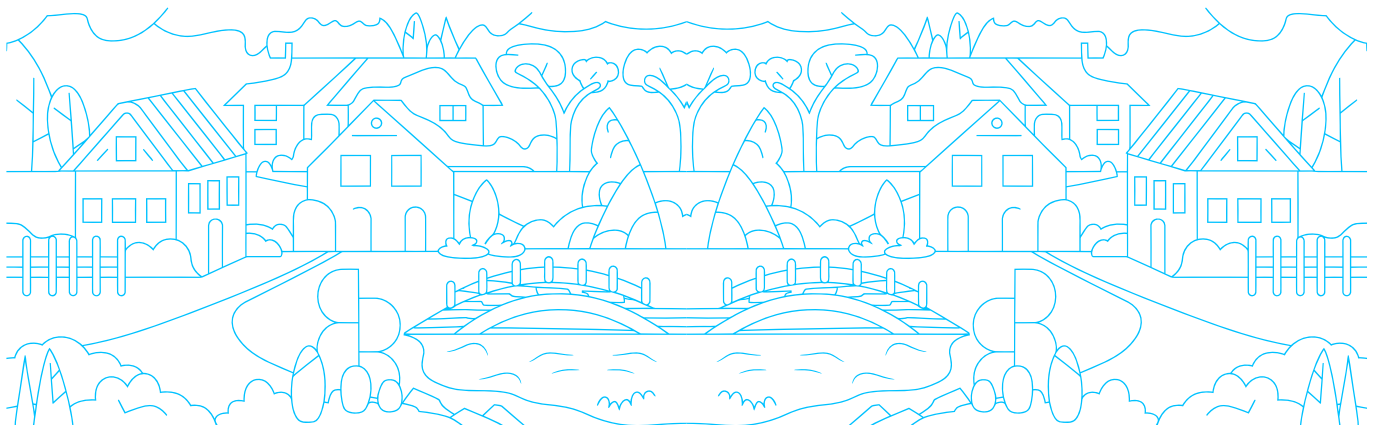
Instituída pelo Decreto Presidencial nº 11.70, de 14 de setembro de 2023, a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNOODS) é um colegiado consultivo e paritário vinculado à Secretaria-Geral da Presidência da República. Composta por representantes da sociedade civil, governos locais e da administração pública federal, sua missão é apoiar a internalização da Agenda 2030 no Brasil, fomentar sua implementação em todas as esferas de governo e na sociedade, além de acompanhar, divulgar e garantir transparência às ações voltadas ao cumprimento das metas dos ODS.

O Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”, lançado durante o encontro de Recepção de Novos Prefeitos e Prefeitas em fevereiro deste ano, é uma iniciativa da Secretaria-Geral da Presidência da República, no âmbito da CNOODS. Seu propósito é impulsionar o avanço da Agenda 2030 e estimular o protagonismo municipal, por meio da adesão voluntária de

prefeituras que assumem compromissos com a implementação dos ODS em seus territórios.

Os municípios que aderem ao Pacto têm acesso a um conjunto de benefícios oferecidos por instituições do Estado brasileiro, organismos internacionais e setor privado. Esses recursos incluem ferramentas de planejamento e gestão, capacitações técnicas e um mapa com as principais linhas de financiamento voltadas ao desenvolvimento sustentável. Destaca-se que a atual gestão (2025–2028) é a última completa antes de 2030, o que reforça a importância estratégica dos atuais líderes municipais na concretização da Agenda 2030 em nível local.

A adesão à referida iniciativa permite aos municípios aprimorar a execução de políticas públicas, otimizar investimentos, ampliar a captação de recursos, desenvolver diplomacia própria e obter reconhecimento nacional e internacional.



↳ 1.5. Metodologia

O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), desenvolvido pelo Instituto Cidades Sustentáveis, no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, utiliza a metodologia da SDSN aplicada sistematicamente nos seus relatórios, depois de passar pela revisão dos pares e auditada pelo corpo científico da Comissão Europeia, o Centro Comum de Pesquisa (JRC, na sigla em inglês). O IDSC apresenta um panorama dos avanços da Agenda 2030 nas 5.570 cidades brasileiras a partir de uma visão integrada dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contemplada por 100 indicadores temáticos, que aponta os avanços, desafios e fragilidades dos municípios em cada ODS. O índice permite avaliar o desempenho de serviços e políticas públicas implementados pela gestão municipal, além de contribuir para os

processos de localização e territorialização dos ODS.

Para a coleta dos dados, são utilizadas 21 bases nacionais que são fontes oficiais, como IBGE, DataSUS, SINISA e Inep. O monitoramento desses indicadores permite guiar as prioridades dos governos locais de acordo com os desafios identificados a partir da análise de dados.

O levantamento sobre o contexto atual da cidade por meio destes indicadores permite a constituição de uma “linha de base” que vai demarcar como a cidade está no início da atual gestão municipal (2025–2028) em temas fundamentais à agenda pública, como segurança, saúde, educação, trabalho e renda, entre outras, que compõem a Agenda 2030. Com base neste diagnóstico inicial, o poder público pode, em parceria com a sociedade civil local, realizar o planejamento das ações da prefeitura e de outros setores, aproveitando o período de elaboração do Plano Plurianual (PPA) e do Plano de Metas, por exemplo, alinhando-o aos ODS e aos desafios apresentados a partir dos dados. A sociedade civil, envolvendo cidadãos e instituições, utiliza este diagnóstico para contribuir e acompanhar as ações do poder público, propondo avanços na qualidade de vida da população e na promoção do desenvolvimento sustentável.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.



↳ 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

A elaboração do RLV também traz outros benefícios para a cidade, em diferentes aspectos. Além de abrir uma grande oportunidade para posicionar os municípios na Agenda 2030, o documento trata de temas que influenciam diretamente a dinâmica da cidade e o dia a dia da população. O relatório ainda contribui para:



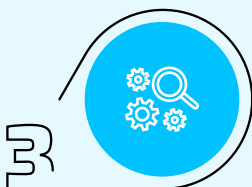
Gestão e Planejamento

Aprimorar a gestão e o planejamento municipal com base em evidências, por meio do uso e do monitoramento de dados para a definição de metas locais, alinhadas às metas globais dos ODS



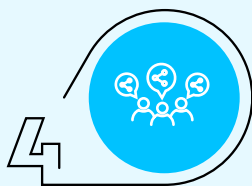
Reconhecimento

Integrar um grupo pioneiro e ainda restrito de cidades que elaboram o RLV, reafirmando o comprometimento com a Agenda 2030.



Visibilidade

Aumentar a visibilidade em fóruns nacionais e internacionais.



Redes e Parcerias

Ampliar a participação em redes no Brasil e no mundo. Construir novas parcerias com diferentes agentes sociais, políticos e econômicos.



Financiamento

Ampliar possibilidades de financiamento nacional e internacional com o objetivo de fortalecer os meios de implementação da Agenda 2030.

2. Itabira em dados

ITABIRA

Gentílico: itabirano

Área territorial
1.254,607
km² (2024)

População estimada
118.053
(2025)

Densidade demográfica
90,41
hab/km² (2022)

População (último Censo)
113.343
habitantes (2022)

História

Itabira foi fundada no século XVIII durante o ciclo do ouro em Minas Gerais. Em 1720, bandeirantes portugueses ocuparam a região em busca de riquezas minerais, especialmente ouro e ferro. O município é conhecido como a terra natal do poeta Carlos Drummond de Andrade, que eternizou a cidade em seus versos. A mineração sempre teve papel central em sua economia, sendo a cidade um dos principais polos de extração de minério de ferro do país.

Geografia e Hidrografia

Localizada na Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, Itabira está inserida em uma região montanhosa da Serra do Espinhaço. Possui relevo acidentado e clima tropical de altitude, com chuvas concentradas no verão e invernos secos. O município é banhado pelo rio Tanque,

afluente do rio Piracicaba, e apresenta áreas de mata atlântica e formações ferruginosas.

Pontos Turísticos

Museu de Itabira, Memorial Carlos Drummond de Andrade, Parque Natural Municipal do Intelecto, Pico do Amor, Lago do Ipoema e trilhas ecológicas. A cidade realiza também eventos literários e culturais ligados à vida e obra do poeta Drummond.

Fonte

Fonte: IBGE - Cidades e Estados (Itabira) <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/itabira.html>

Prefeitura Municipal de Itabira <https://turismo.itabira.mg.gov.br/SobreItabira>

Elaboração: Instituto Cidades Sustentáveis

Acervo dos municípios brasileiros



↳ 2.1. Pesquisa e caracterização

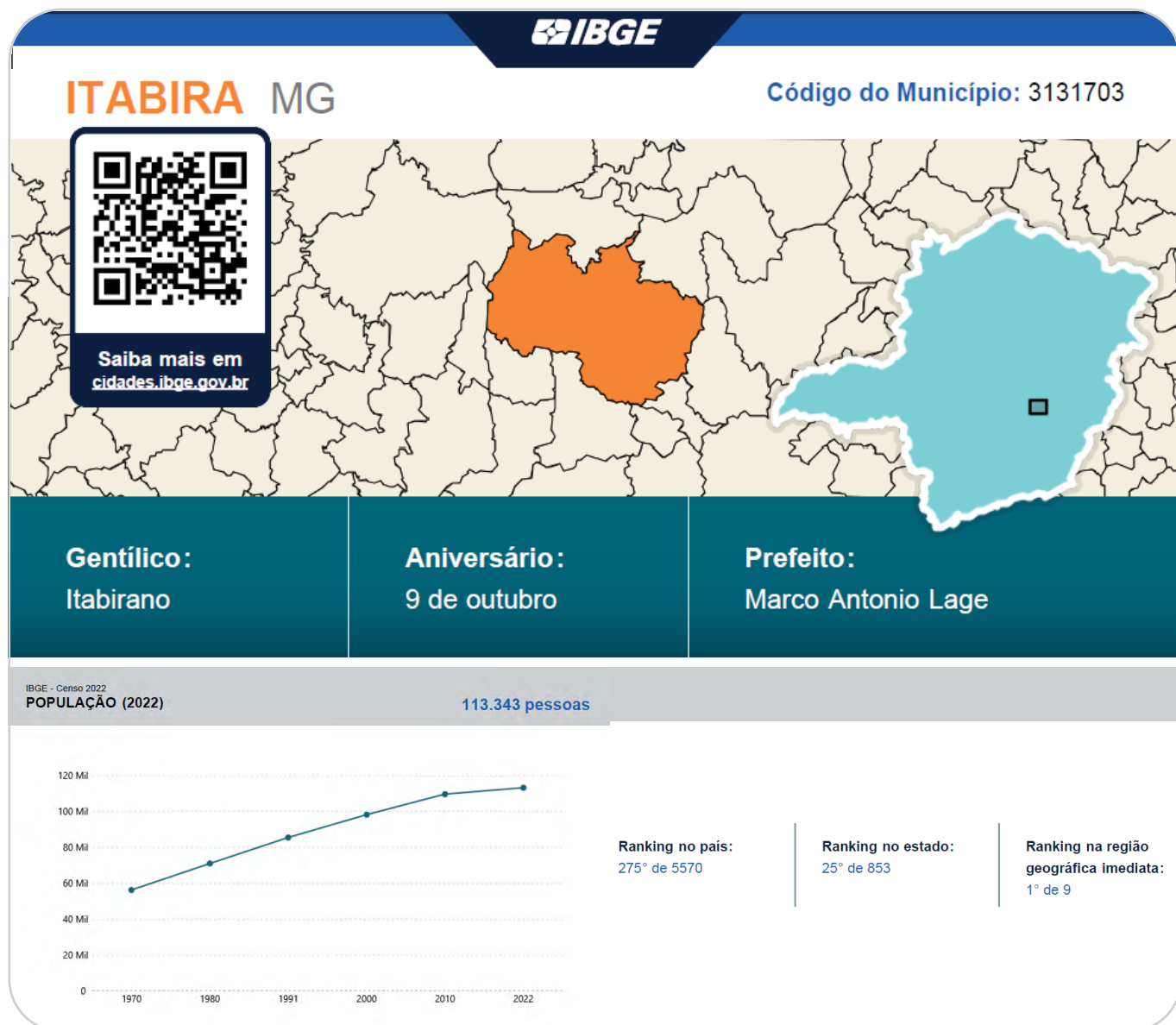
Em 2022, a população de Itabira era de 113.343 habitantes, ocupando a 25º posição em Minas Gerais e a 275º no Brasil. Na região geográfica imediata, o município ocupava a 1º posição entre 9 municípios. A densidade demográfica foi de 90,41 habitantes por km², colocando Itabira na 85º posição no estado e na 864º posição nacional.

Em 2024, a área territorial do município era de 1.254,607 km², ocupando a 122º posição no estado e a 1175º no país.

A idade mediana da população era de 37 anos, com uma pirâmide etária que evidencia predominância da população adulta entre 25 e 59 anos, refletindo uma estrutura demográfica madura, embora ainda com base jovem relevante.

A cor ou raça predominante em Itabira era a parda, com 65.292 pessoas. Havia ainda 29.780 brancas, 18.061 pretas, 122 amarelas e 84 indígenas, segundo o Censo de 2022.

Fonte: IBGE Cidades (2025)





ITABIRA MG

Código do Município: 3131703

IBGE - Censo 2022

DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2022)

90,41 hab. / Km2

Ranking no país:

864° de 5570

Ranking no estado:

85° de 853

Ranking na região

geográfica imediata:

1° de 9

IBGE - Área territorial brasileira

ÁREA TERRITORIAL (2024)

1.254,607 Km2

Ranking no país:

1175° de 5570

Ranking no estado:

122° de 853

Ranking na região

geográfica imediata:

1° de 9

IBGE - Censo 2022

PIRÂMIDE ETÁRIA (2022)

Idade mediana: 37

100 anos ou mais



95 a 99 anos

90 a 94 anos

85 a 89 anos

80 a 84 anos

75 a 79 anos

70 a 74 anos

65 a 69 anos

60 a 64 anos

55 a 59 anos

50 a 54 anos

45 a 49 anos

40 a 44 anos

35 a 39 anos

30 a 34 anos

25 a 29 anos

20 a 24 anos

15 a 19 anos

10 a 14 anos

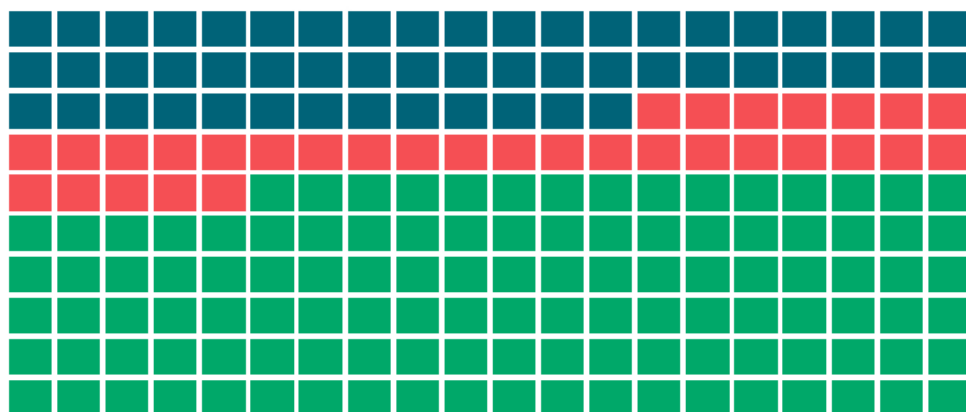
5 a 9 anos

0 a 4 anos

IBGE - Censo 2022

COR OU RAÇA (2022)

Cor ou raça predominante: Parda



Branca: 29.780

Preta: 18.061

Amarela: 122

Parda: 65.292

Indígena: 84

↳ 2.2. Contexto socioeconômico

Desenvolvimento Econômico

Em 2021, o PIB per capita de Itabira era de R\$ 123.006,06, ocupando a 14ª posição no estado e a 131ª no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).

IBGE, ÓRGÃOS ESTADUAIS DE ESTATÍSTICA E SECRETARIAS ESTADUAIS DE GOVERNO

PIB PER CAPITA (2021)

R\$ 123.006.06



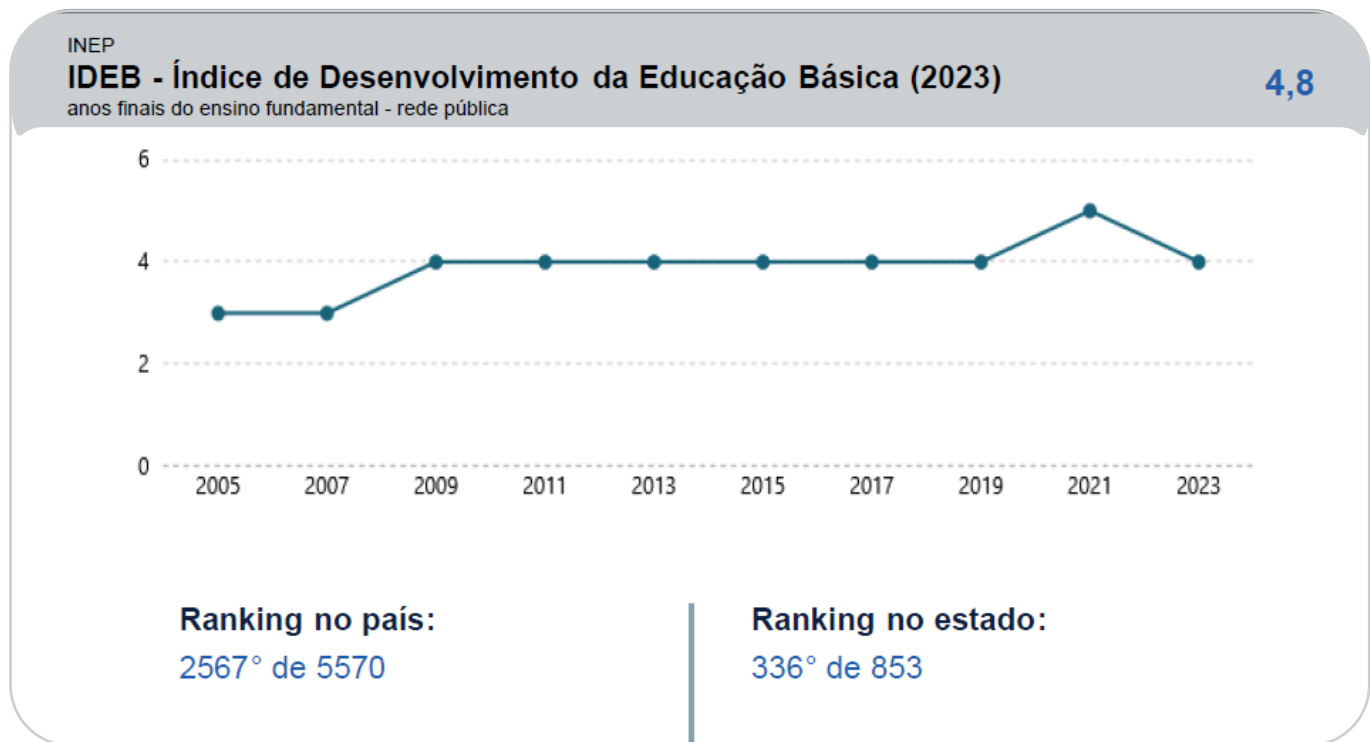
Ranking no país:
131° de 5570

Ranking no estado:
14° de 853

Ranking na região
geográfica imediata:
1° de 9

Educação

Em 2023, o município registrou IDEB de 4,8 nos anos finais do ensino fundamental da rede pública, ocupando a 336ª posição no estado e a 2567ª no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).



Saúde

A mortalidade infantil em 2023 foi de 11,71 óbitos por mil nascidos vivos, colocando Itabira na 421ª posição no estado, na 3170ª no país e em 2º lugar na sua região geográfica imediata. Fonte: IBGE Cidades (2025).



3. Visão Panorâmica dos ODS

Neste capítulo serão apresentados resultados da cidade a partir de diferentes visualizações do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) e seus 100 indicadores, desde um panorama dos 17 ODS na cidade, até um olhar integrado de todos os indicadores, e do comparativo dos resultados do município com outros do estado, da região geográfica, bem como uma análise da evolução da cidade nos ODS desde 2015, possibilitando a compreensão de quais os temas em que houve evolução da situação municipal, ou onde estão concentrados os maiores desafios.

3.1. Diagnóstico da cidade

A figura abaixo apresenta a Visão Geral da cidade no IDSC-BR. A pontuação geral é expressa em uma escala de 0 a 100, na qual 100 representa o nível muito alto de desenvolvimento sustentável, e 0 o muito baixo. Itabira obteve 56,19 pontos, sendo classificada no patamar médio da escala. No ranking nacional, ocupa a 740ª posição entre os 5.570 municípios avaliados.

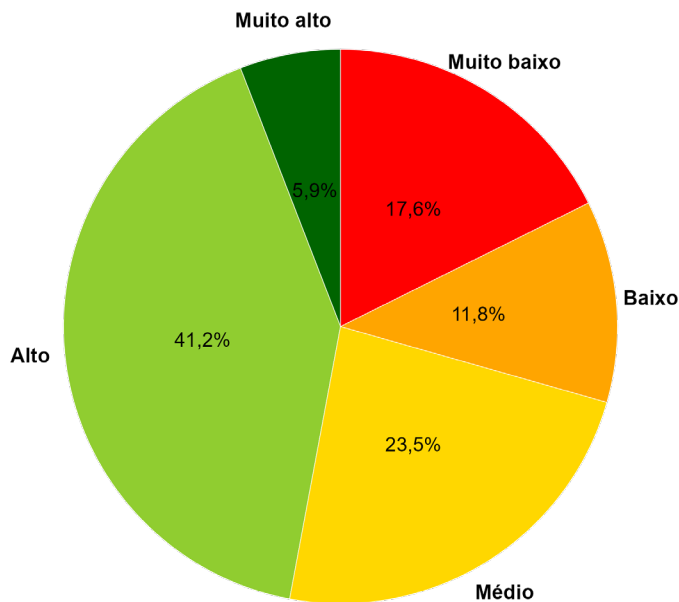
O painel de análise dos ODS exibe a situação de cada objetivo por meio de uma escala de cores, indicando o respectivo nível de desenvolvimento: verde escuro para muito alto, verde para alto, amarelo para médio, laranja para baixo e vermelho para muito baixo. Áreas em cinza indicam ausência de dados disponíveis.



O gráfico abaixo mostra a distribuição percentual dos ODS de acordo com os níveis de desenvolvimento sustentável. Em Itabira, cerca de 5,9% estão no nível muito alto, 41,2% no nível alto, 23,5% no nível médio, 11,8% no nível baixo e 17,6% no nível muito baixo.

Avaliação dos ODS (%)

Níveis de Desenvolvimento Sustentável – Itabira



Itabira (MG)

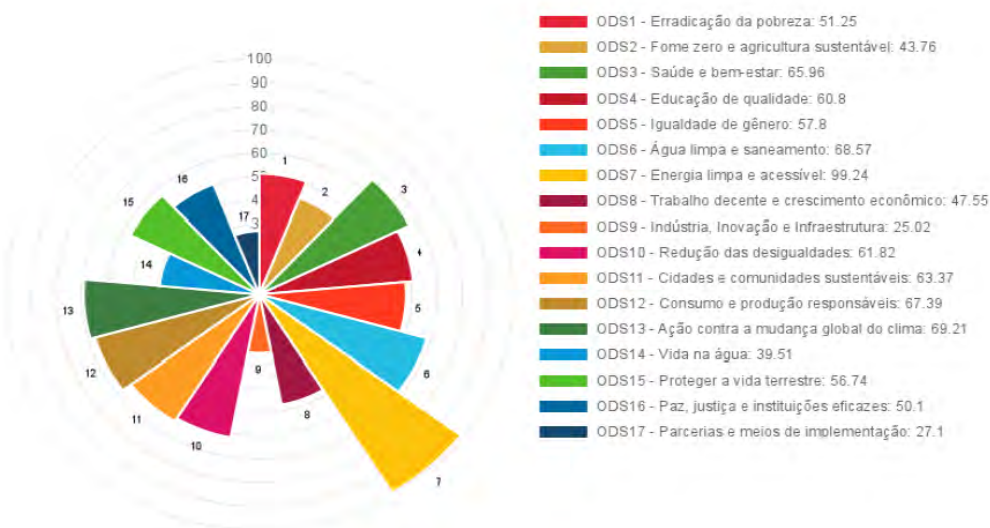


VISÃO GERAL

INDICADORES

RADAR DOS ODS

EVOLUÇÃO DOS ODS

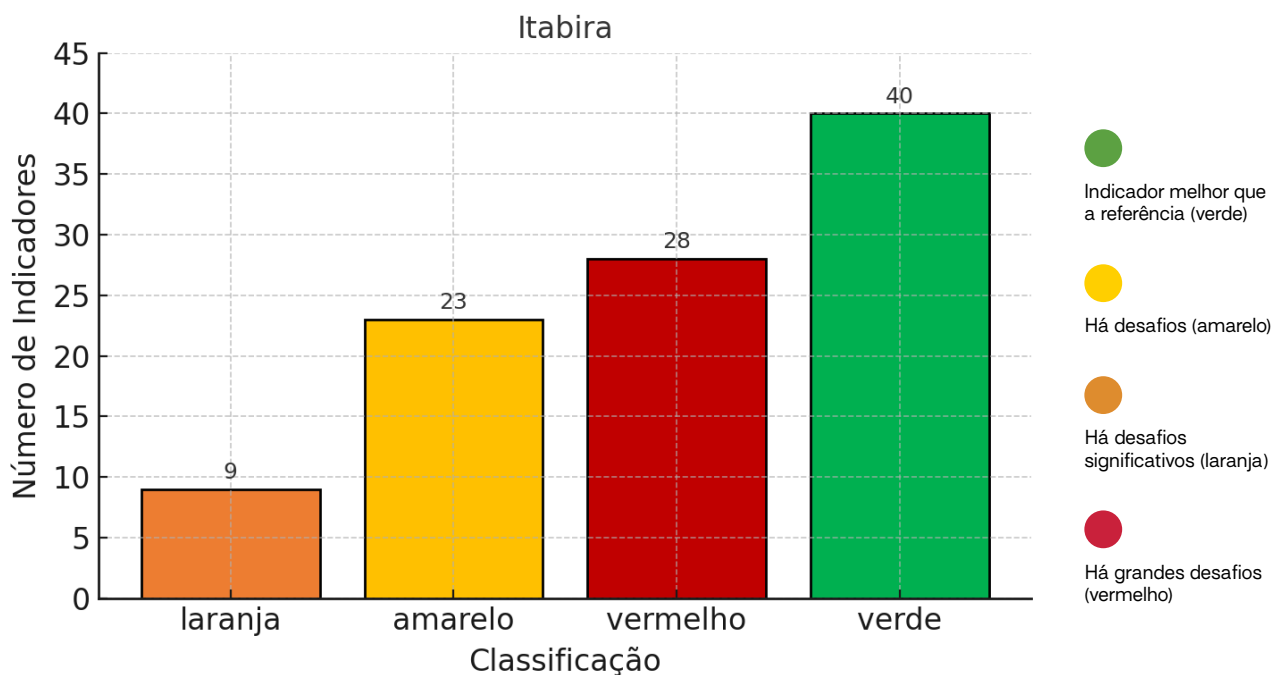
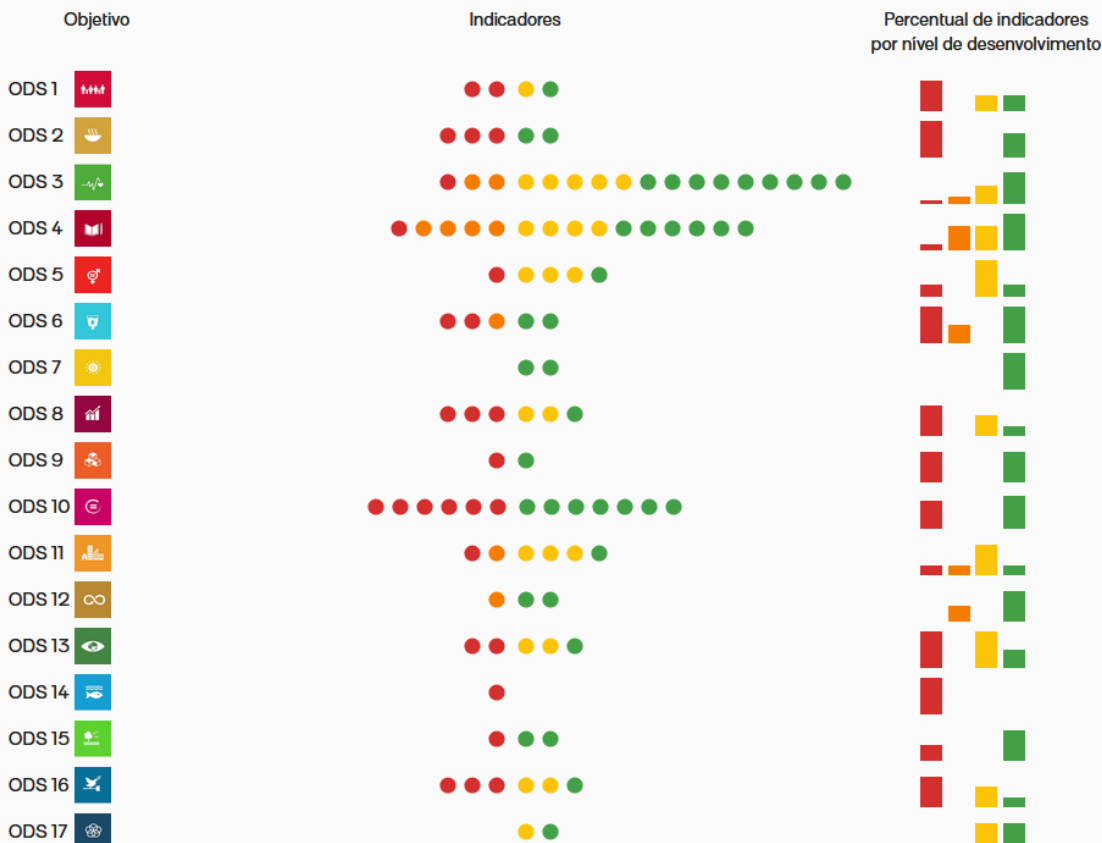


O radar dos ODS mostra o desempenho de cada objetivo com base em pontuações que variam de 0 a 100, sendo 100 o nível mais alto de desenvolvimento sustentável.

A imagem a seguir apresenta a distribuição dos 100 indicadores por faixa de desempenho, conforme a classificação adotada na legenda. Os indicadores estão organizados por ODS, e o gráfico quantifica a ocorrência de cada faixa de desempenho entre os indicadores.

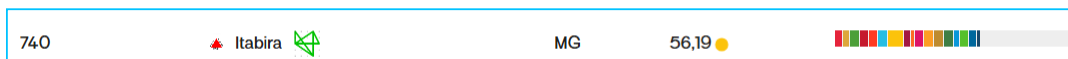
Análise dos 100 indicadores

Clique em um indicador para ver os valores, séries históricas e os metadados.























↳ 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região

A imagem abaixo apresenta a posição de Itabira no ranking geral do IDSC-BR, ocupando o 740º lugar no país e o 121º lugar entre os municípios do estado. Também são exibidas as 10 cidades mais bem colocadas e as 10 com pior desempenho no estado.



10 melhores cidades no Estado

Classificação ↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
7	 Varginha	MG	64,64	
12	 Gonçalves	MG	64,02	
15	 Queluzito	MG	63,62	
19	 Pedrinópolis	MG	63,24	
30	 Argirita	MG	62,59	
41	 Vargem Bonita	MG	62,43	
52	 Borda da Mata	MG	61,94	
60	 Morro da Garça	MG	61,73	
66	 Desterro do Melo	MG	61,62	
76	 Itambé do Mato Dentro	MG	61,35	

10 piores cidades no Estado

Classificação ↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
5228	 Materlândia	MG	41,48	
5206	 Nanuque	MG	41,66	
5150	 São João das Missões	MG	42,09	
5112	 Periquito	MG	42,40	
5069	 Carai	MG	42,62	
5061	 Além Paraíba	MG	42,66	
5051	 Novo Oriente de Minas	MG	42,76	
4998	 Itambacuri	MG	43,08	
4953	 Buritzeiro	MG	43,28	
4869	 Santa Helena de Minas	MG	43,79	

Itabira (MG)



VISÃO GERAL INDICADORES RADAR DOS ODS EVOLUÇÃO DOS ODS

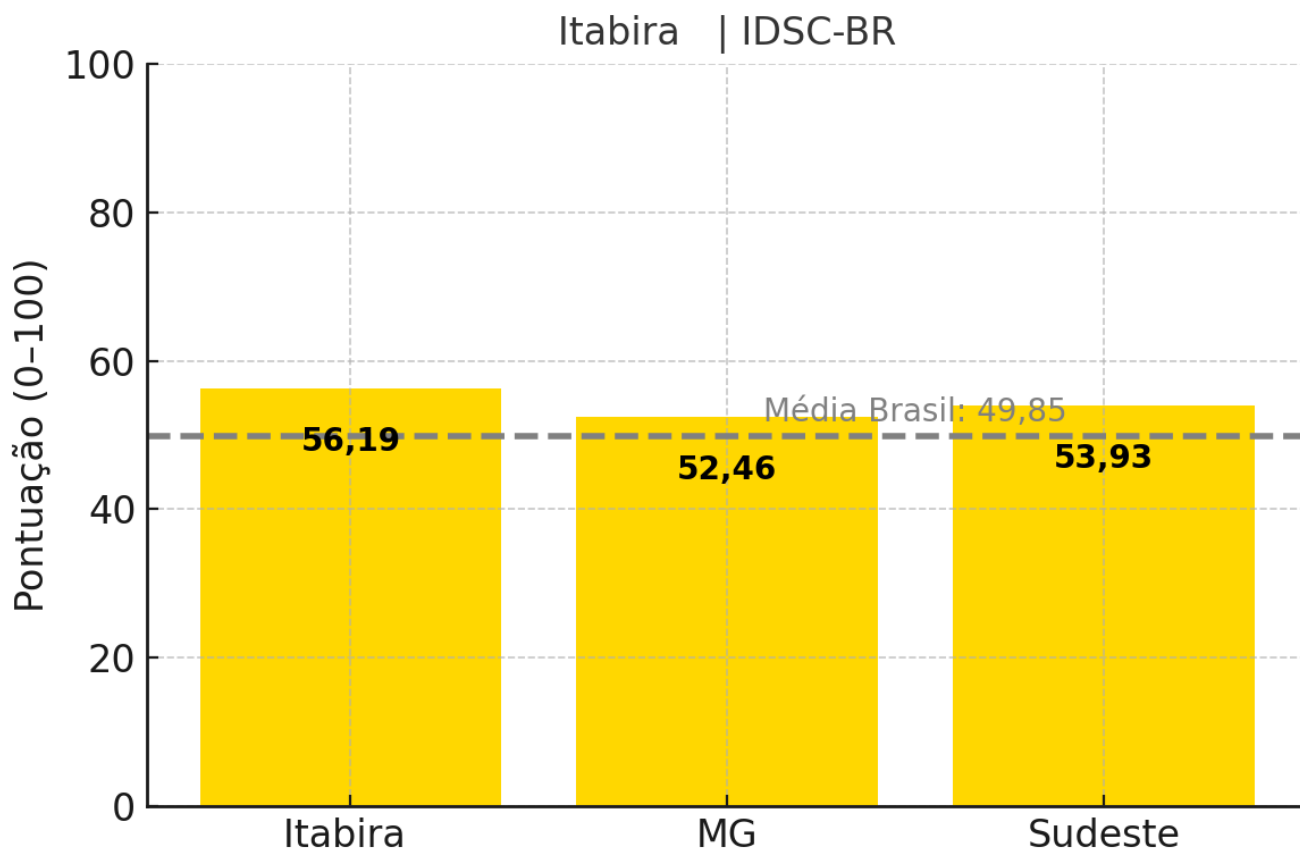
Geral

Clique em uma avaliação para ver mais informações.

PONTUAÇÃO GERAL 56,19 DE 100	CLASSIFICAÇÃO GERAL 740 DE 5570	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MÉDIO
---	--	--

Comparação da pontuação geral do IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil) para Itabira (MG), a média do estado de Minas Gerais e a média da Sudeste. A linha tracejada indica a média nacional (49,99).

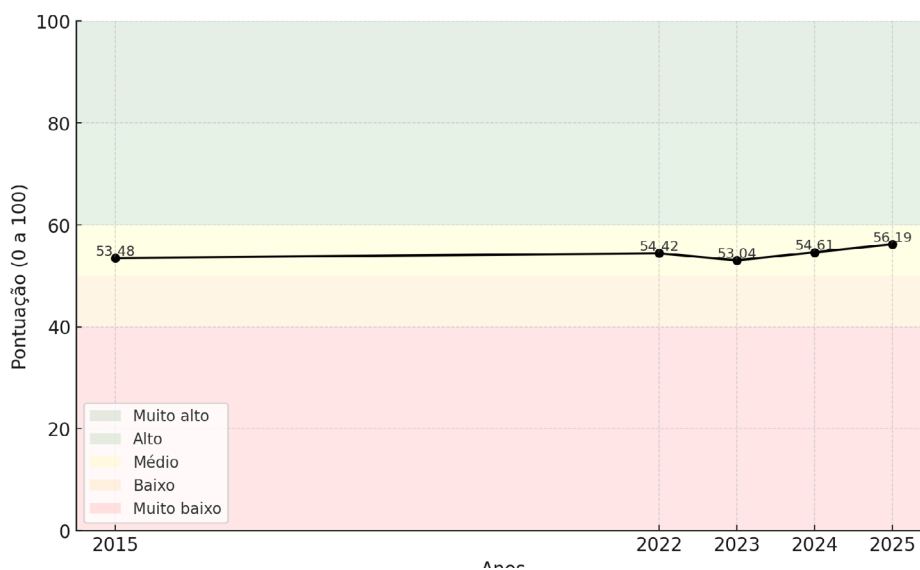
Itabira apresenta desempenho acima da média estadual, acima da média regional e acima da média nacional, com 56,19 pontos, o que corresponde a um nível médio de desenvolvimento sustentável.



↳ 3.3. Evolução entre 2015-2025

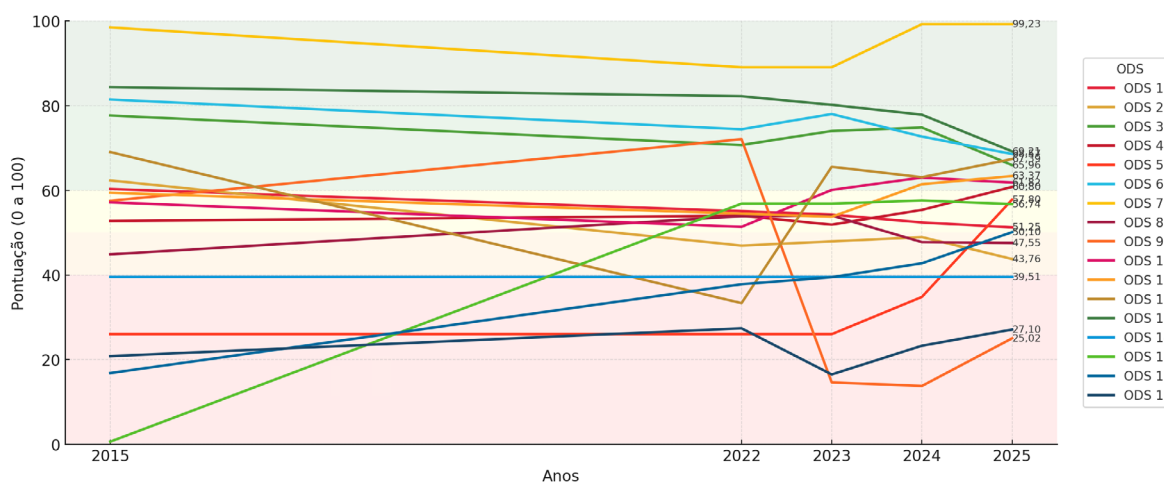
O gráfico apresenta a evolução da pontuação geral de Itabira no IDSC-BR entre os anos de 2015 e 2025. Observa-se que, ao longo do período, a pontuação da cidade permaneceu consistentemente abaixo de 56.19, enquadrando-se na faixa de desenvolvimento sustentável médio, conforme as categorias destacadas no fundo do gráfico.

Desempenho histórico de Itabira no IDSC-BR (2015-2025)



Evolução dos ODS em Itabira (2015-2025) O gráfico mostra a evolução dos 17 ODS em Itabira entre 2015 e 2025. Em 2025, os resultados revelam avanços graduais: diversos ODS mostram evolução para níveis intermediários e altos. A maioria ainda se concentra nas faixas alta, refletindo o atual estágio do desenvolvimento sustentável no município.

Evolução dos ODS em Itabira (2015-2025)



4. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Neste capítulo serão apresentados os resultados de cada um dos dos 17 ODS a partir dos resultados históricos do IDSC para a cidade, bem como as análises sobre os principais avanços e desafios da cidade.

Como se sabe, a Agenda 2030 é composta por temas de extrema relevância para a gestão pública em nível municipal, responsável pela maior parte dos serviços públicos oferecidos nas cidades, como saúde, educação, geração de renda e combate à pobreza, infraestrutura urbana, entre tantos outros. Por isso a análise de cada ODS é uma síntese de um conjunto de indicadores.

Para promover os avanços necessários à cidade, é importante que a gestão municipal aprofunde as análises em cada indicador, em parceria com a sociedade civil, a Academia e o setor privado, a fim de compreender a evolução da cidade em cada um deles, e possam ser ampliadas, corrigidas ou desenvolvidas políticas públicas voltadas às prioridades municipais.

Esta análise pode redirecionar recursos e esforços de captação de financiamentos, por exemplo, para

os temas mais desafiadores ao município.

A comparação dos resultados da cidade com os resultados do estado e da região geográfica em que está inserida, por sua vez, possibilita a contextualização dos dados na realidade de cada cidade e região, o que é fundamental em um país com dimensão continental e com grande diversidade regional, como o Brasil.

Por fim, a análise da evolução recente de cada um dos 17 ODS na cidade possibilita conhecer avanços em temas que a cidade vem evoluindo, bem como destacar pontos de atenção para eventuais correções de rota, necessárias quando os indicadores apresentem estagnação ou retrocesso, representados pelas setas em cada um dos ODS na imagem abaixo.

Com estes resultados em mãos, gestores públicos podem criar grupos de trabalho intersetoriais para identificar estratégias e promover ações com vistas à modificação da realidade municipal, bem como para possibilitar trocas de experiências entre equipes responsáveis por temas que estejam mais avançados com outros setores que apresentem indicadores com mais desafios.

Entre 2015 e 2025 a cidade de Itabira apresentou 3 ODS estagnados, o que corresponde a 18% dos ODS. 8 ODS apresentaram variação positiva (47%) e 6 apresentaram variação negativa (35%).

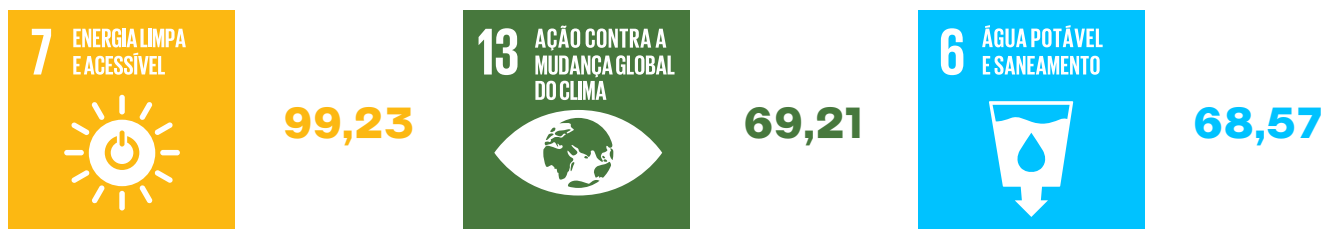


Legenda

- Variação positiva
- Variação negativa
- Estagnada

↳ 4.1. Análise dos melhores e piores ODS

ODS com Melhor Desempenho



Esses valores indicam que Itabira tem desempenho mais alto nessas áreas. O ODS 7 está no nível muito alto, e tanto o ODS 13 quanto o ODS 6 estão no nível alto. A meta para 2030 é atingir 80 pontos em cada ODS.

ODS com Pior Desempenho



Esses números sugerem áreas críticas que exigem maior atenção. Os ODS 9, ODS 17 e ODS 14 estão no nível muito baixo de desenvolvimento sustentável. A meta para 2030 é atingir 80 pontos em cada ODS.

↳ 4.2. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Os indicadores apresentados em cada ODS correspondem a valores normalizados, calculados a partir de uma padronização metodológica que permite a comparabilidade entre municípios e ao longo do tempo. Não foram utilizados os valores brutos originais dos indicadores. Para maiores detalhes sobre o processo de normalização e os critérios adotados, consulte a metodologia do IDSC-BR. (<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>)



Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Pontuação
51,25

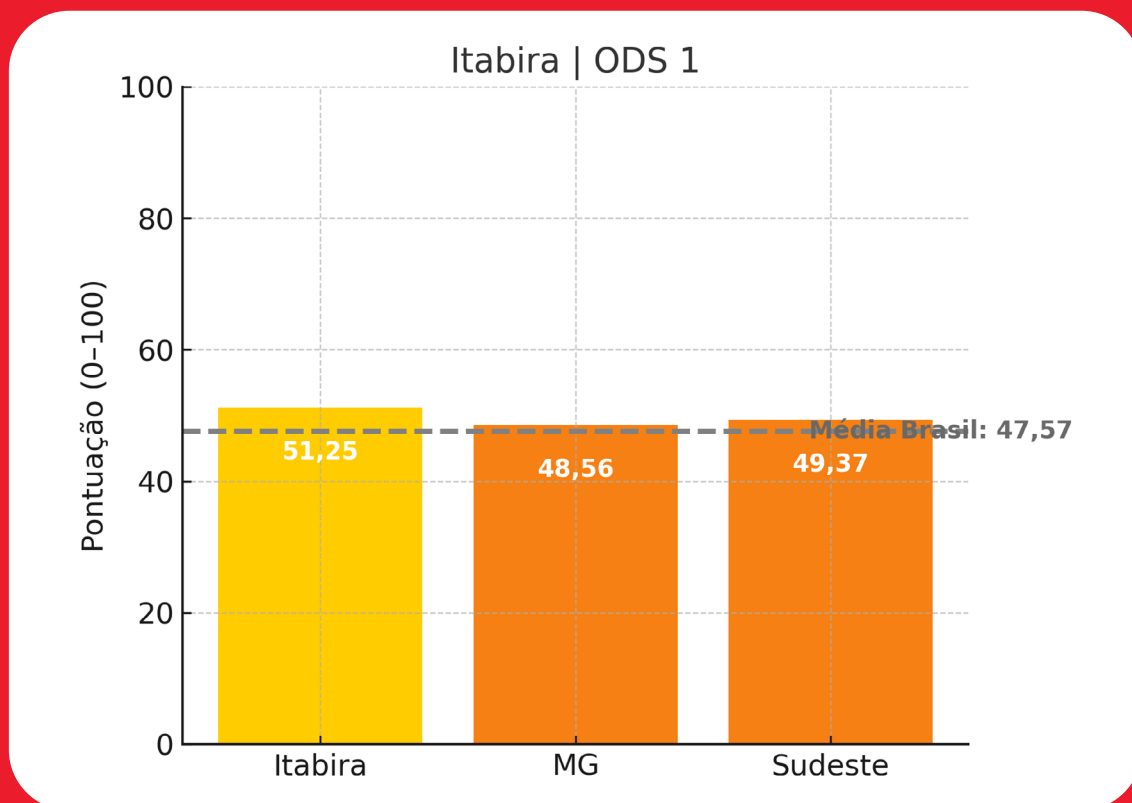
Média Brasil
47,57

Diferença
+7,73%



Nível: Médio

Itabira está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%), com valores bem baixos (normalizado: 15), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 91,22).





Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

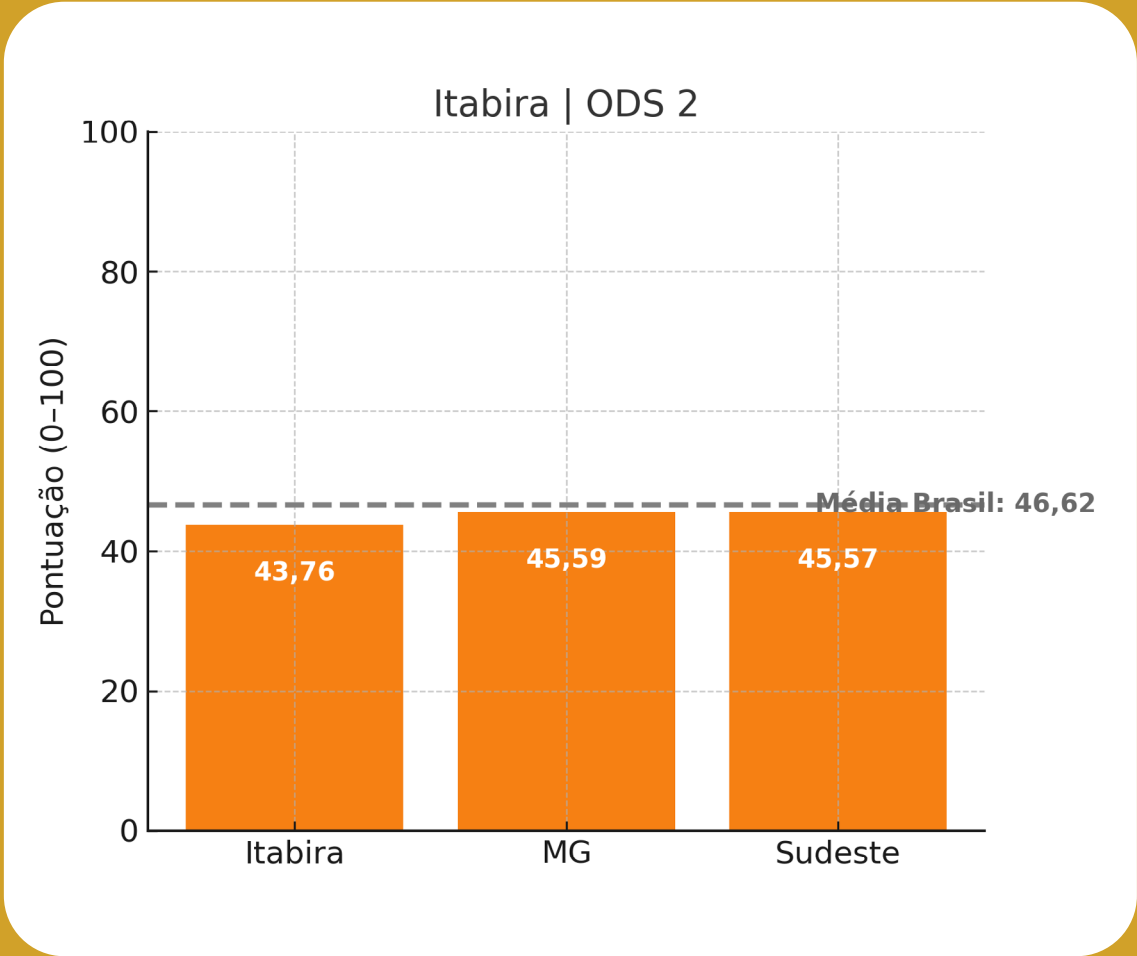
Pontuação
43,76

Média Brasil
46,62

Diferença
-6,15%

 **Nível: Baixo**

Itabira está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%), com valores bem baixos (normalizado: 6,61), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Desnutrição infantil (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 84,6).





Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

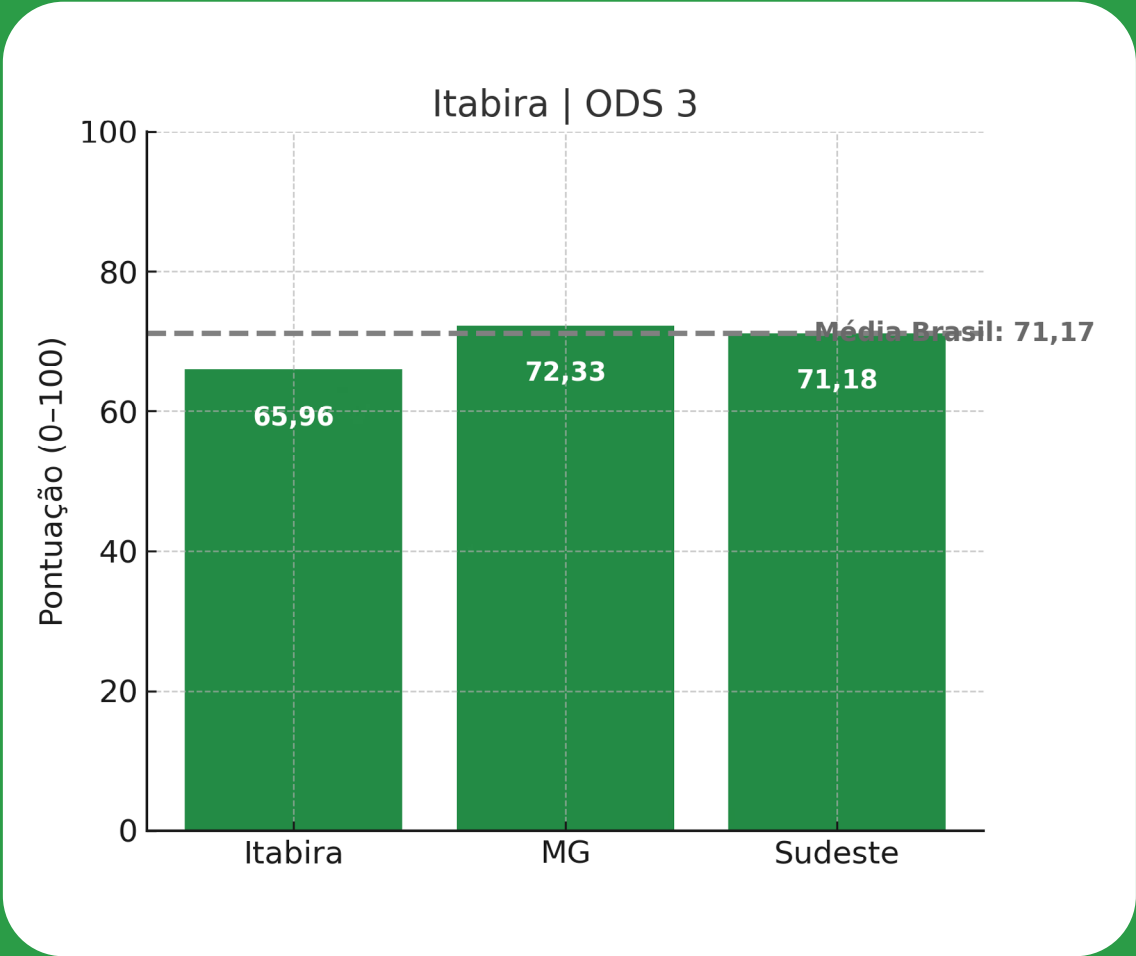
Pontuação
65,96

Média Brasil
71,17

Diferença
-7,33%

 **Nível: Alto**

Itabira está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Incidência de dengue (100 mil habitantes), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Detecção de hepatite (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 95,14).





Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

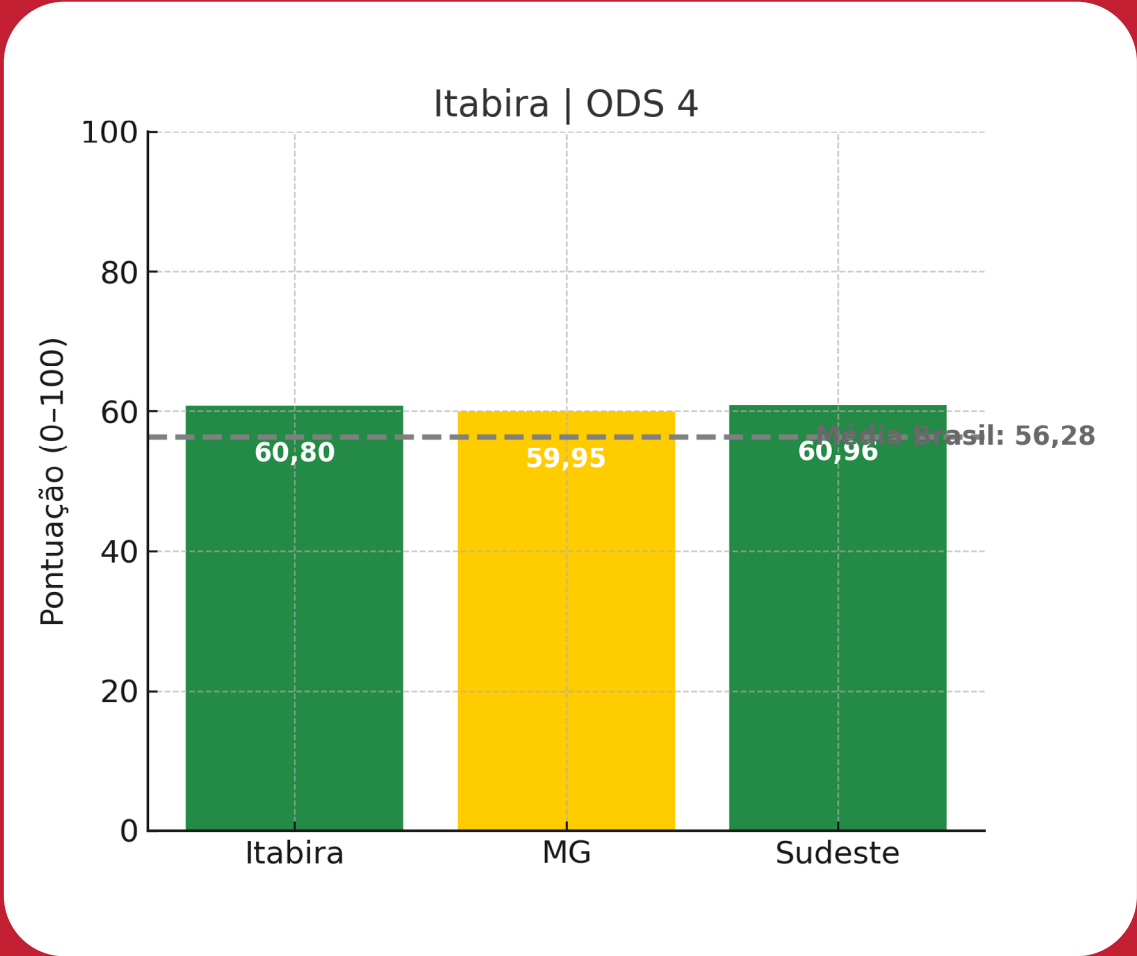
Pontuação
60,8

Média Brasil
56,28

Diferença
+8,03%

Nível: Alto

Itabira está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes), com valores bem baixos (normalizado: 4,92), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 92,39).





Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

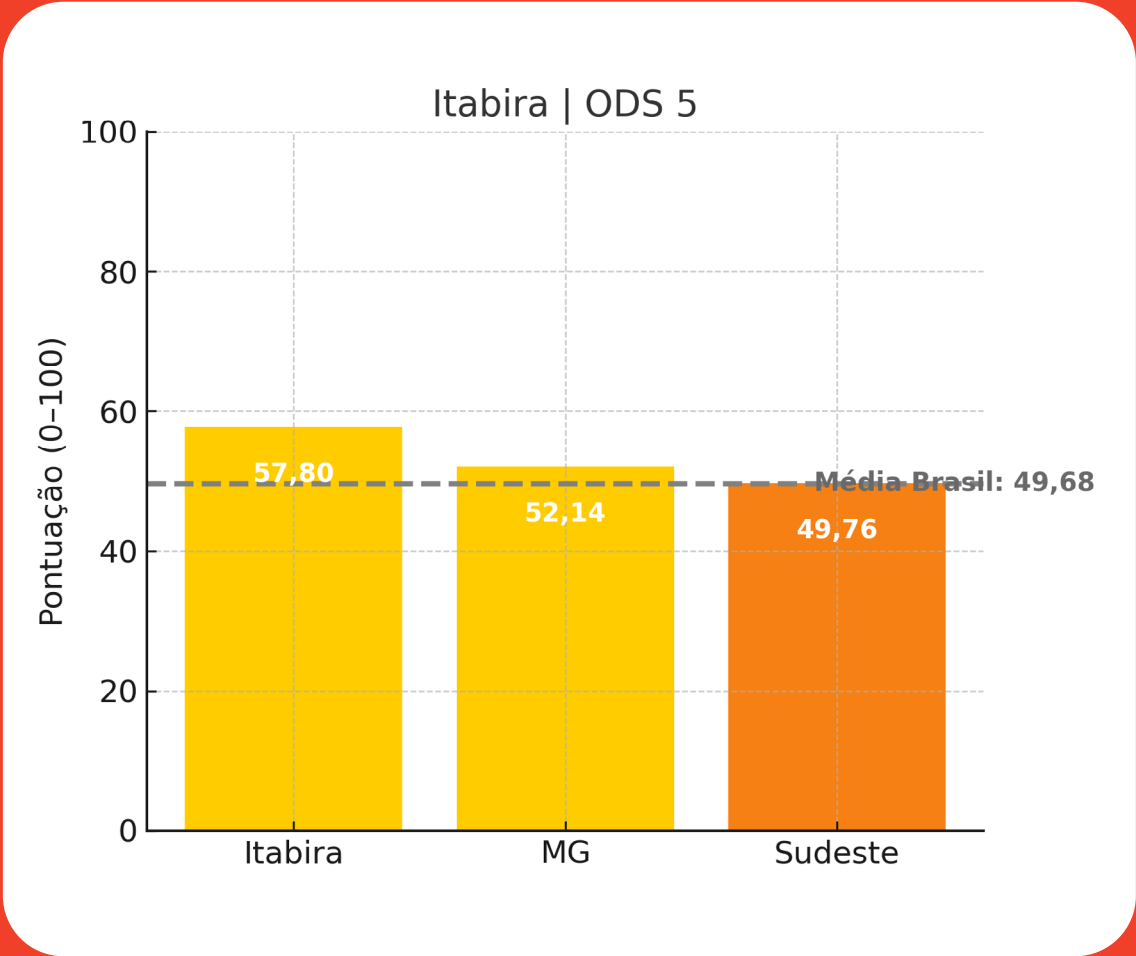
Pontuação
57,8

Média Brasil
49,68

Diferença
+16,35%

Nível: Médio

Itabira está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Taxa de feminicídio (100 mil mulheres), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

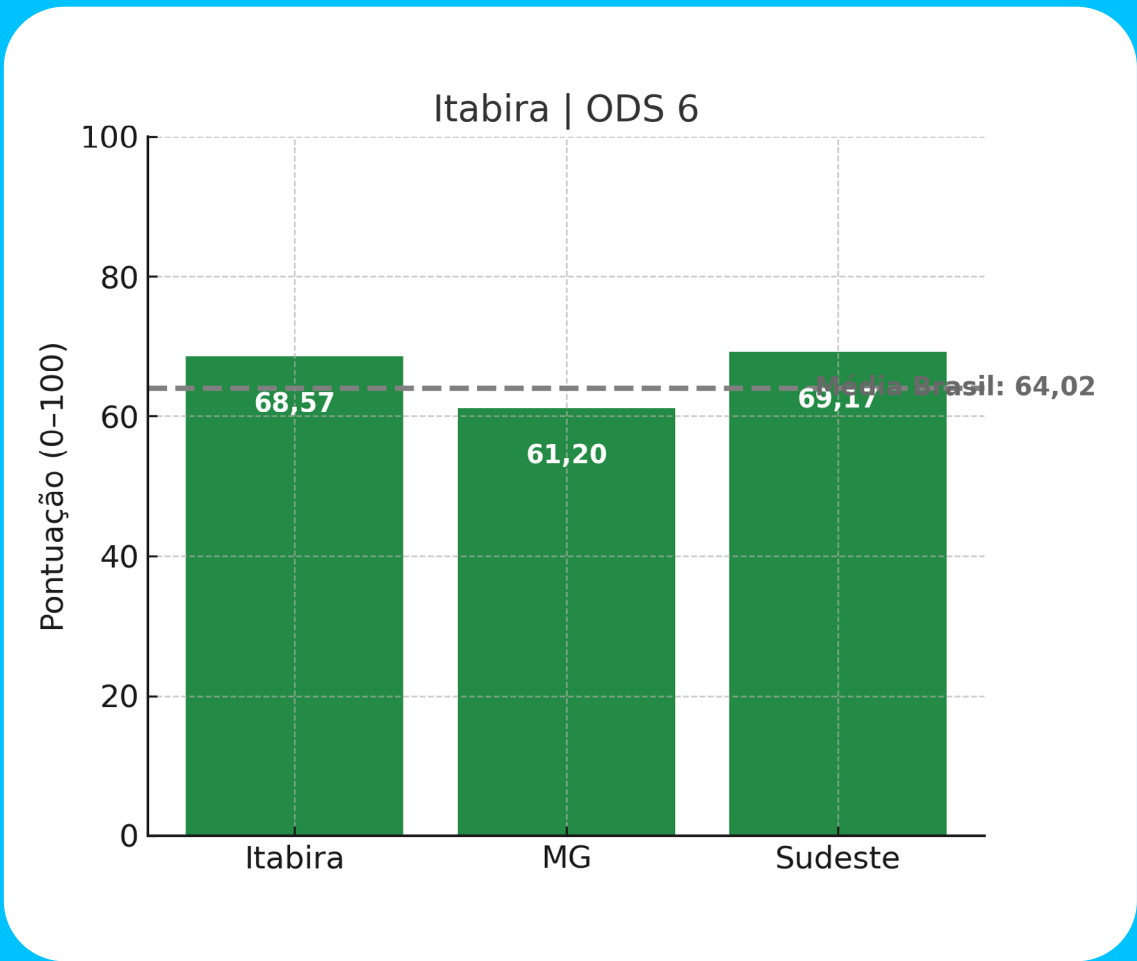
Pontuação
68,57

Média Brasil
64,02

Diferença
+7,11%

 **Nível: Alto**

Itabira está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Perda de água tratada na distribuição, com valores bem altos (normalizado: 35,98), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, População total atendida com abastecimento de água (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 93,72).





Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

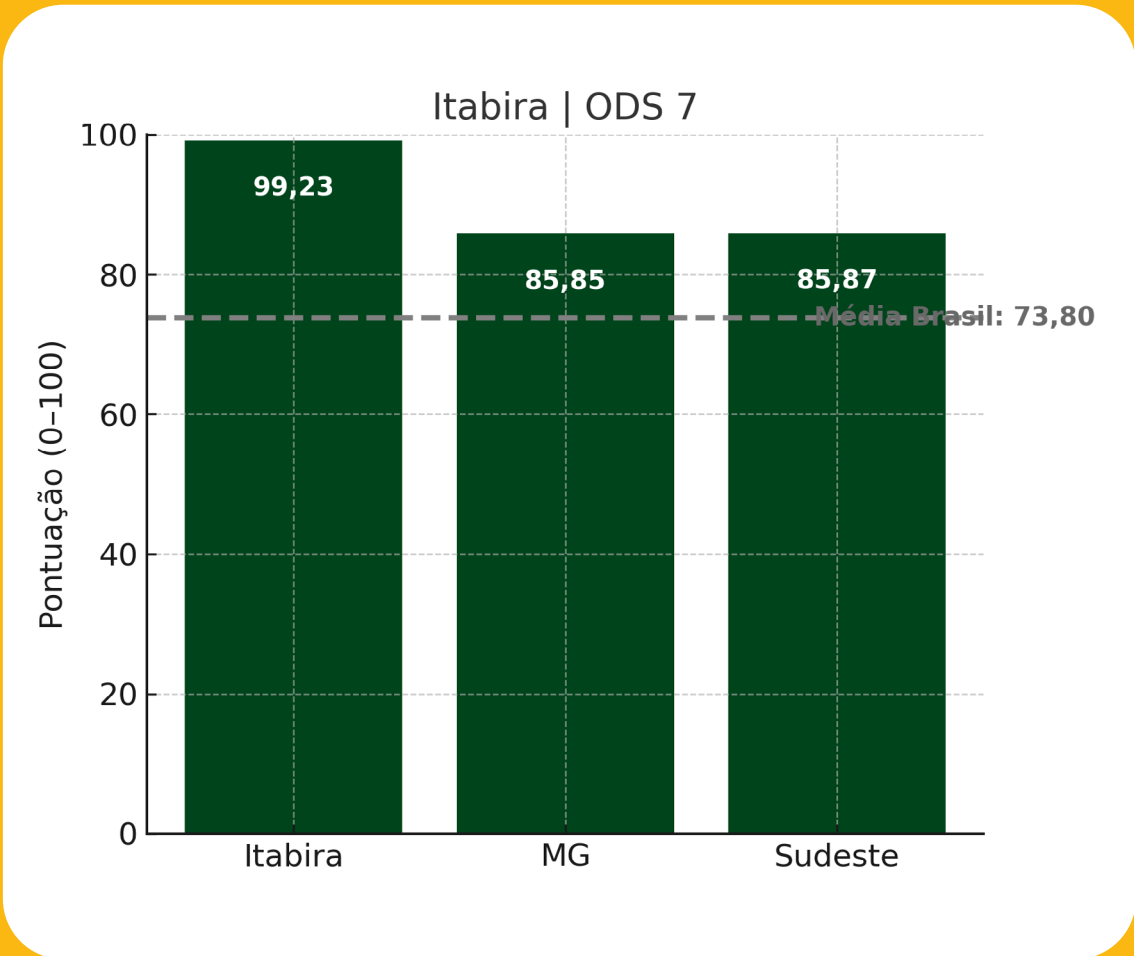
Pontuação
99,24

Média Brasil
73,80

Diferença
+34,47%

Nível: Muito Alto

Itabira está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Domicílios com acesso à energia elétrica (%), o pior indicador, porém em patamar aceitável com valores bem baixos (normalizado: 98,47), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Vulnerabilidade Energética, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

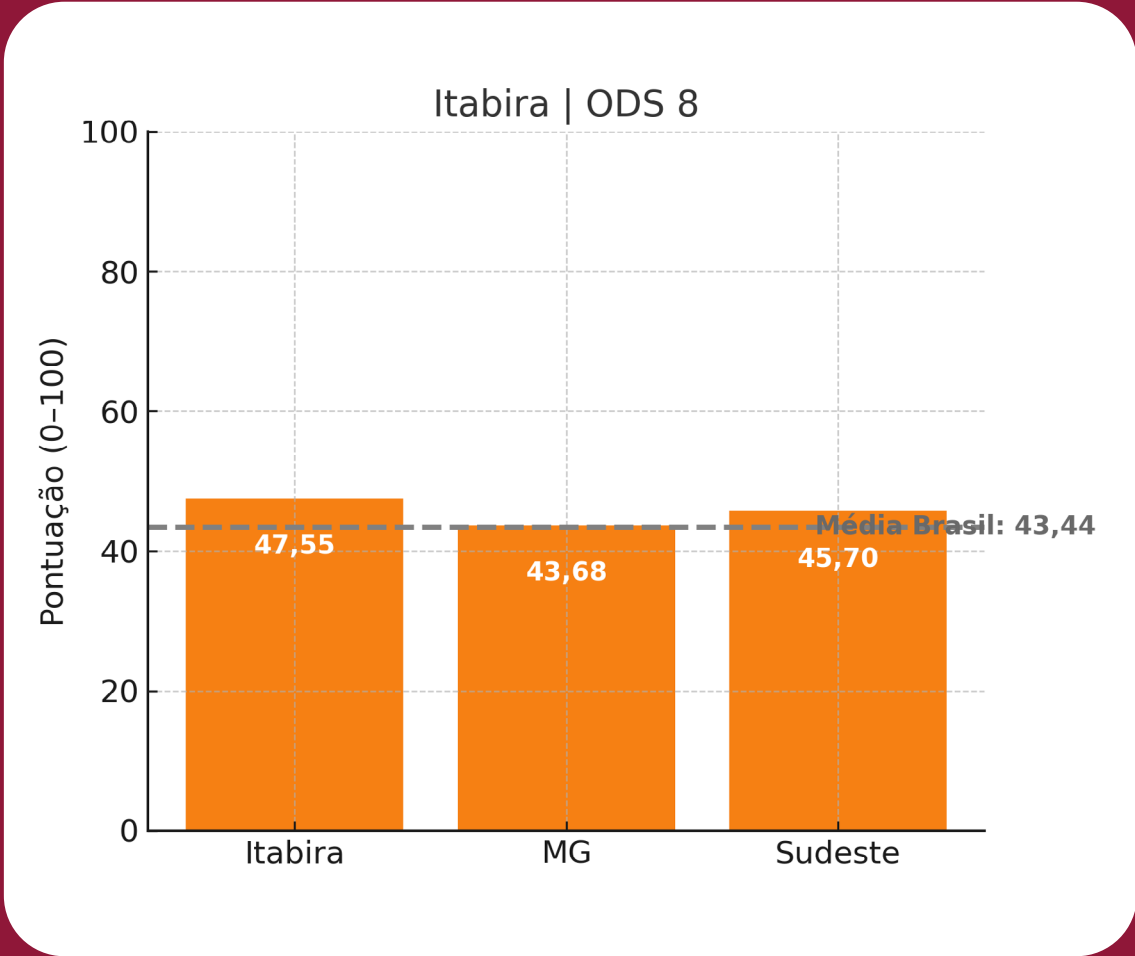
Pontuação
47,55

Média Brasil
43,44

Diferença
+9,46%

 **Nível: Baixo**

Itabira está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, PIB per capita (R\$ per capita), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 100).





Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

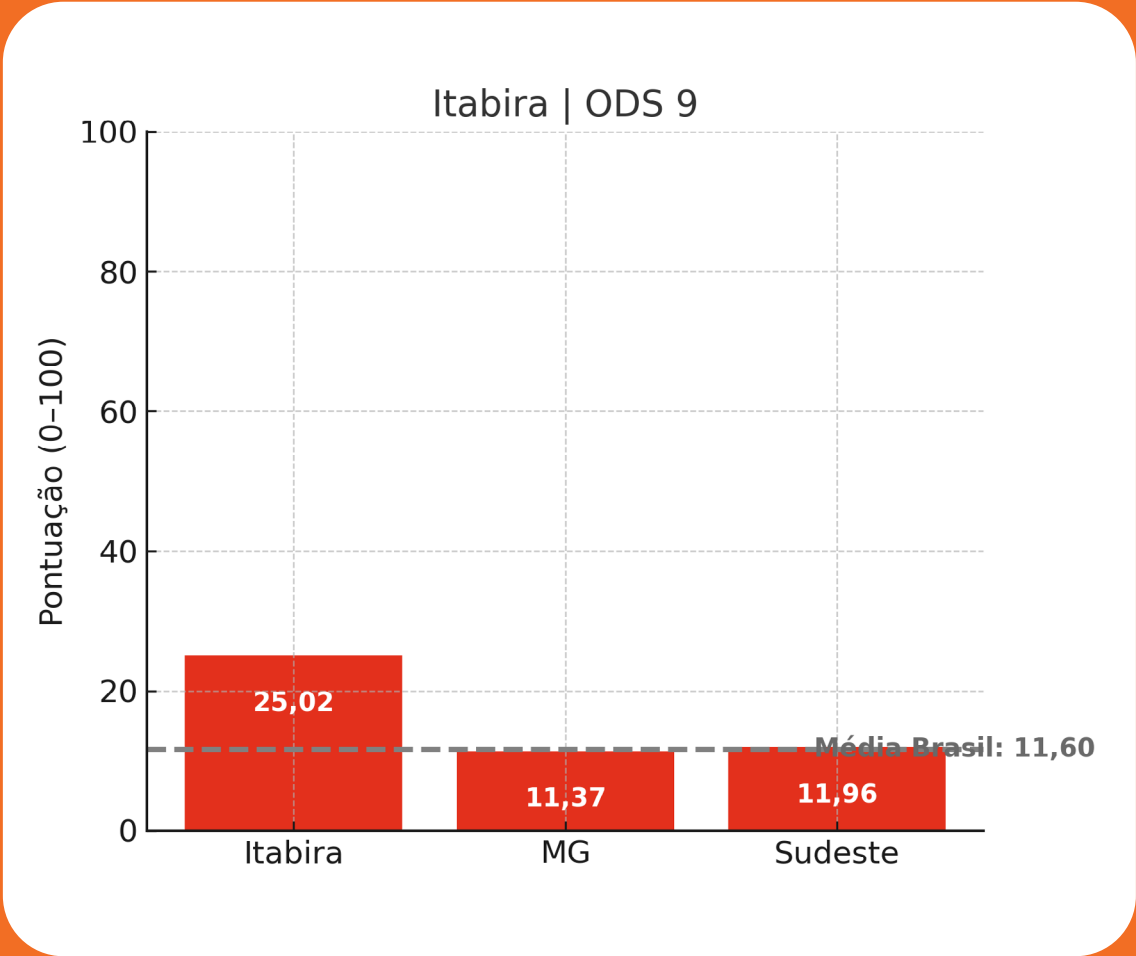
Pontuação
25,02

Média Brasil
11,60

Diferença
+115,62%

 **Nível: Muito Baixo**

Itabira está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 12,79), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 37,25).





Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

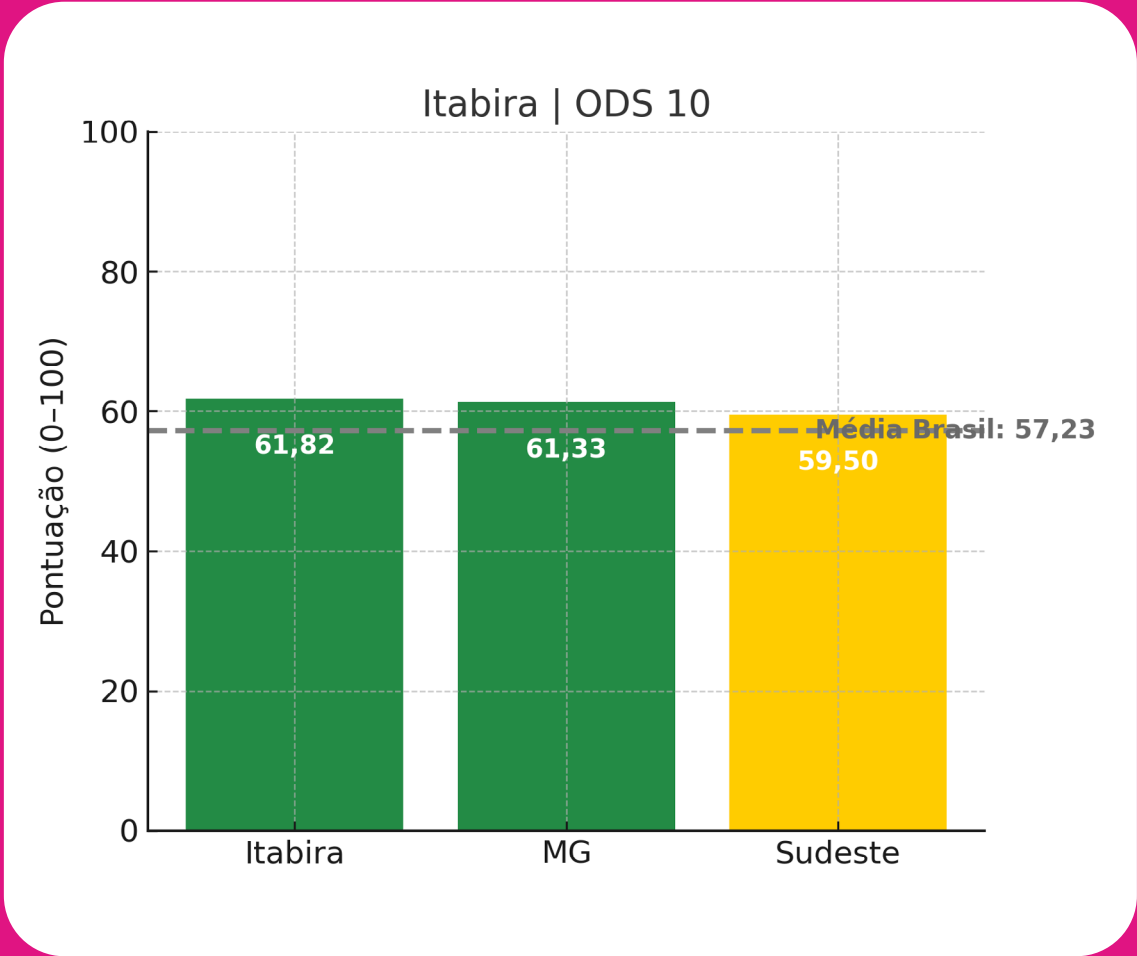
Pontuação
61,82

Média Brasil
57,23

Diferença
+8,02%

 **Nível: Alto**

Itabira está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B, com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

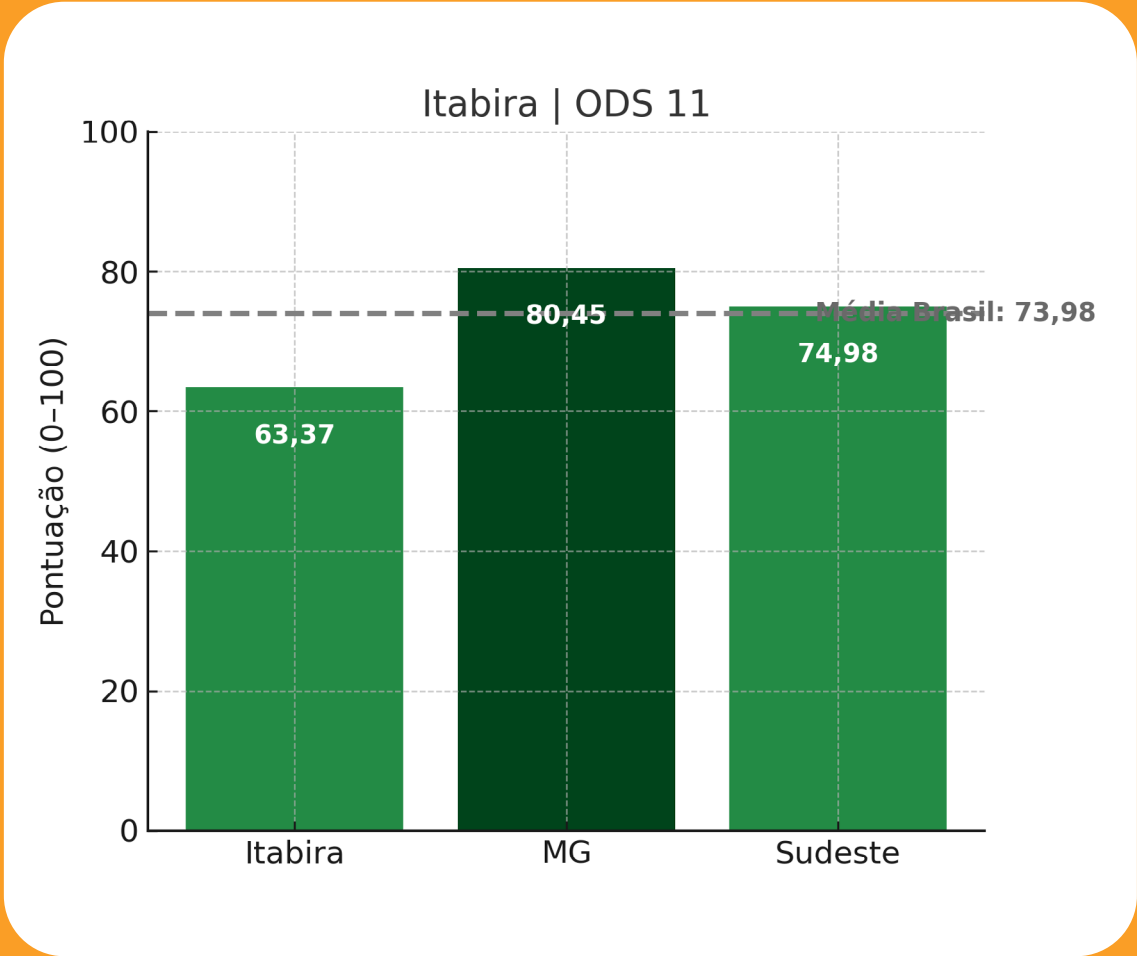
Pontuação
63,37

Média Brasil
73,98

Diferença
-14,34%

 **Nível: Alto**

Itabira está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas (%), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Mortes no trânsito (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 87,89).





Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

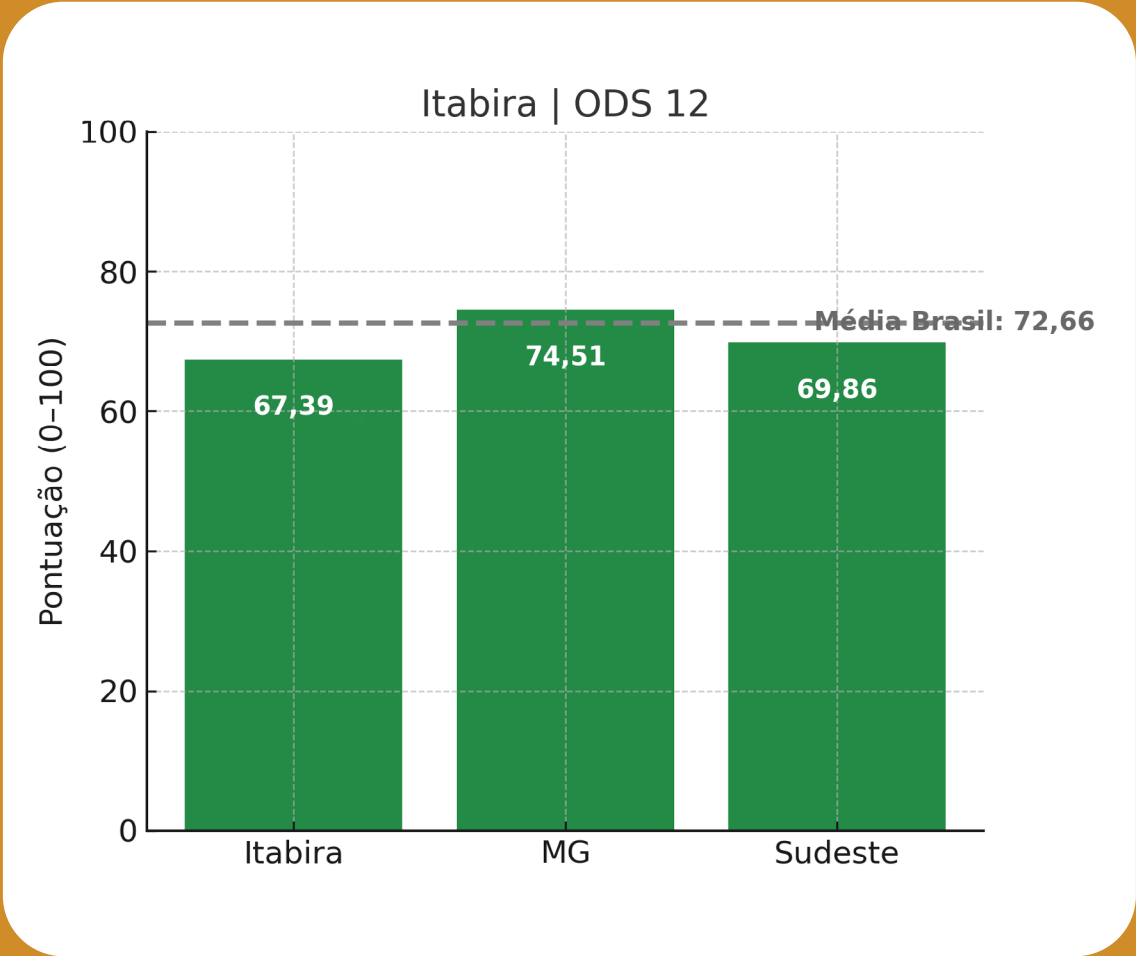
Pontuação
67,39

Média Brasil
72,66

Diferença
-7,26%

 **Nível: Alto**

Itabira está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente, com valores bem baixos (normalizado: 8,97), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab) , se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

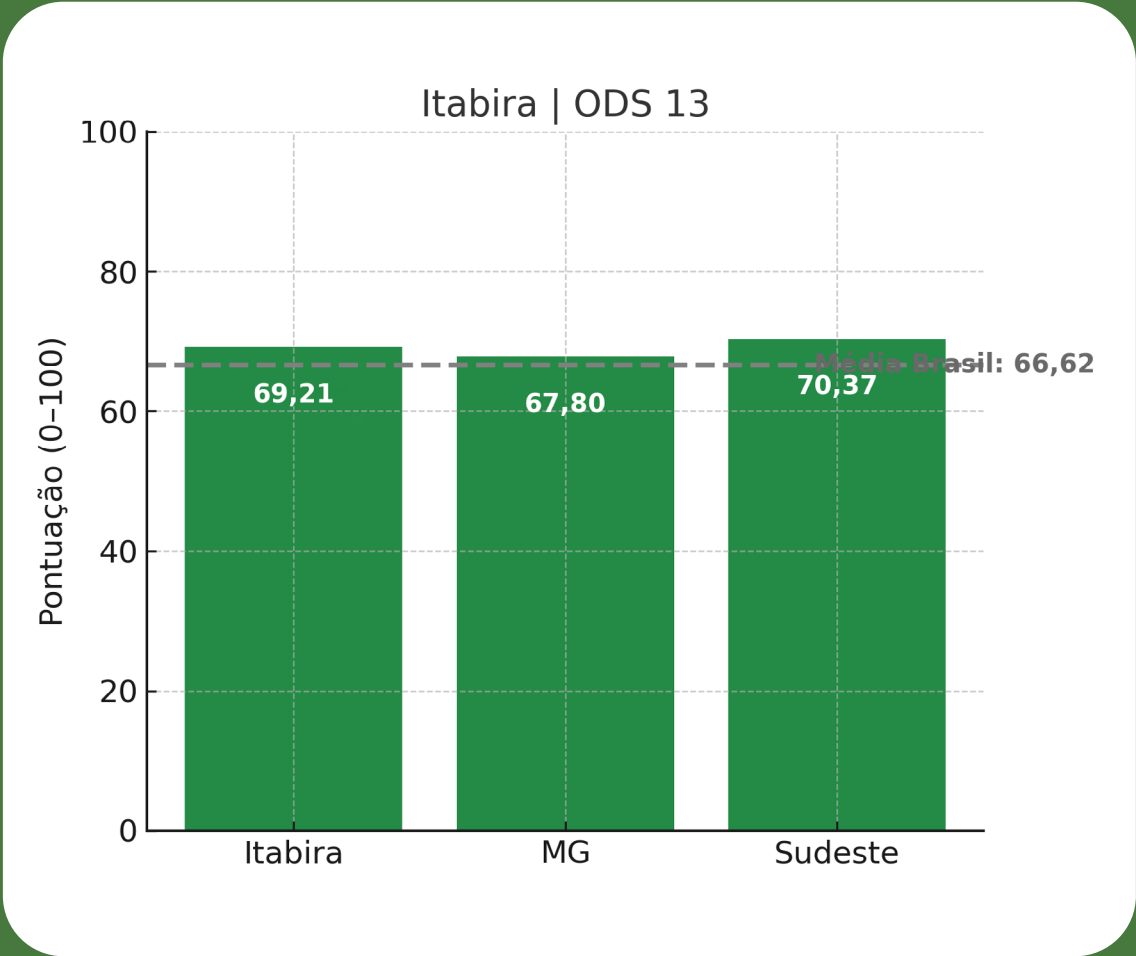
Pontuação
69,21

Média Brasil
66,62

Diferença
+3,88%

 **Nível: Alto**

Itabira está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Percentual do município desflorestado (%), com valores bem altos (normalizado: 51,33), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Concentração de focos de queimadas, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 96,5).





Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

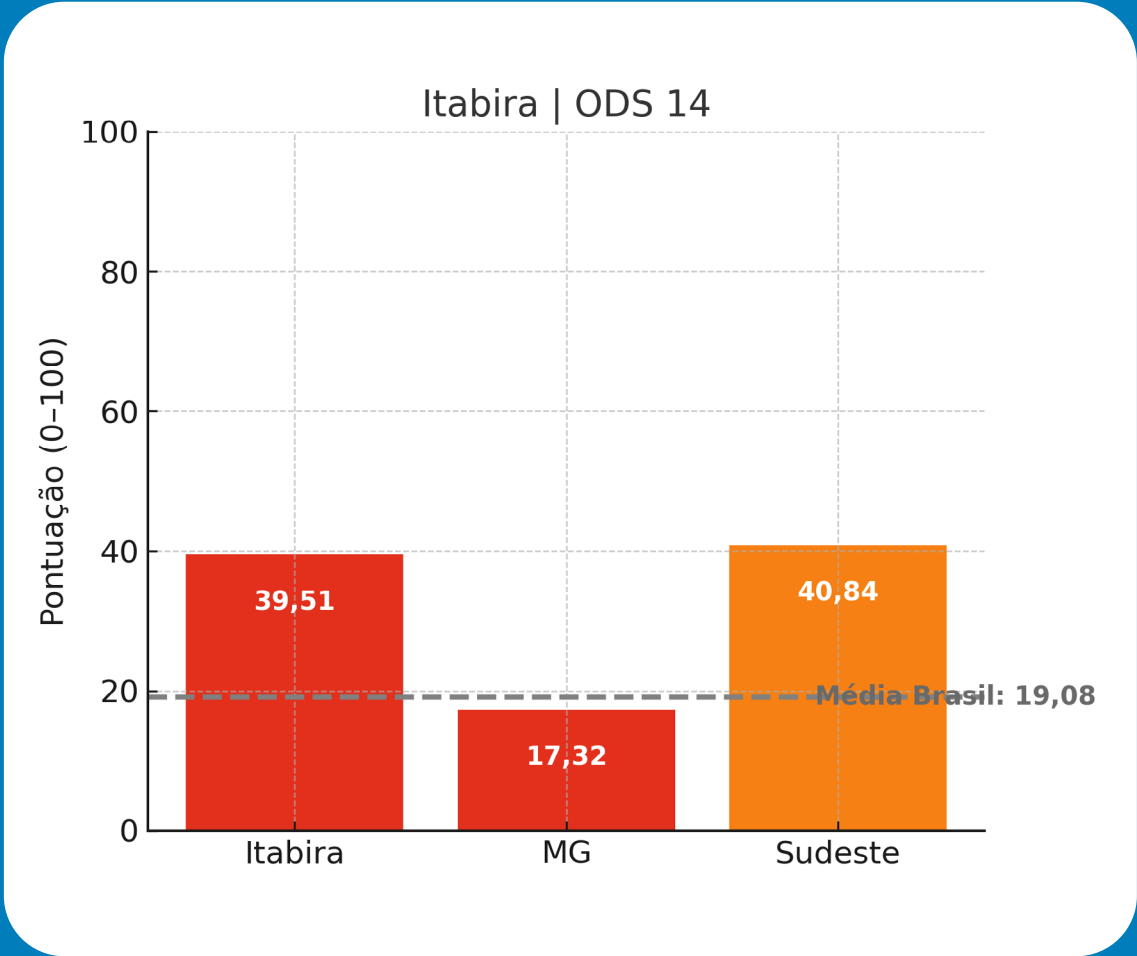
Pontuação
39,51

Média Brasil
19,08

Diferença
+107,07%

 **Nível: Muito Baixo**

Itabira está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), com valores bem baixos (normalizado: 39,51), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 39,51).





Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

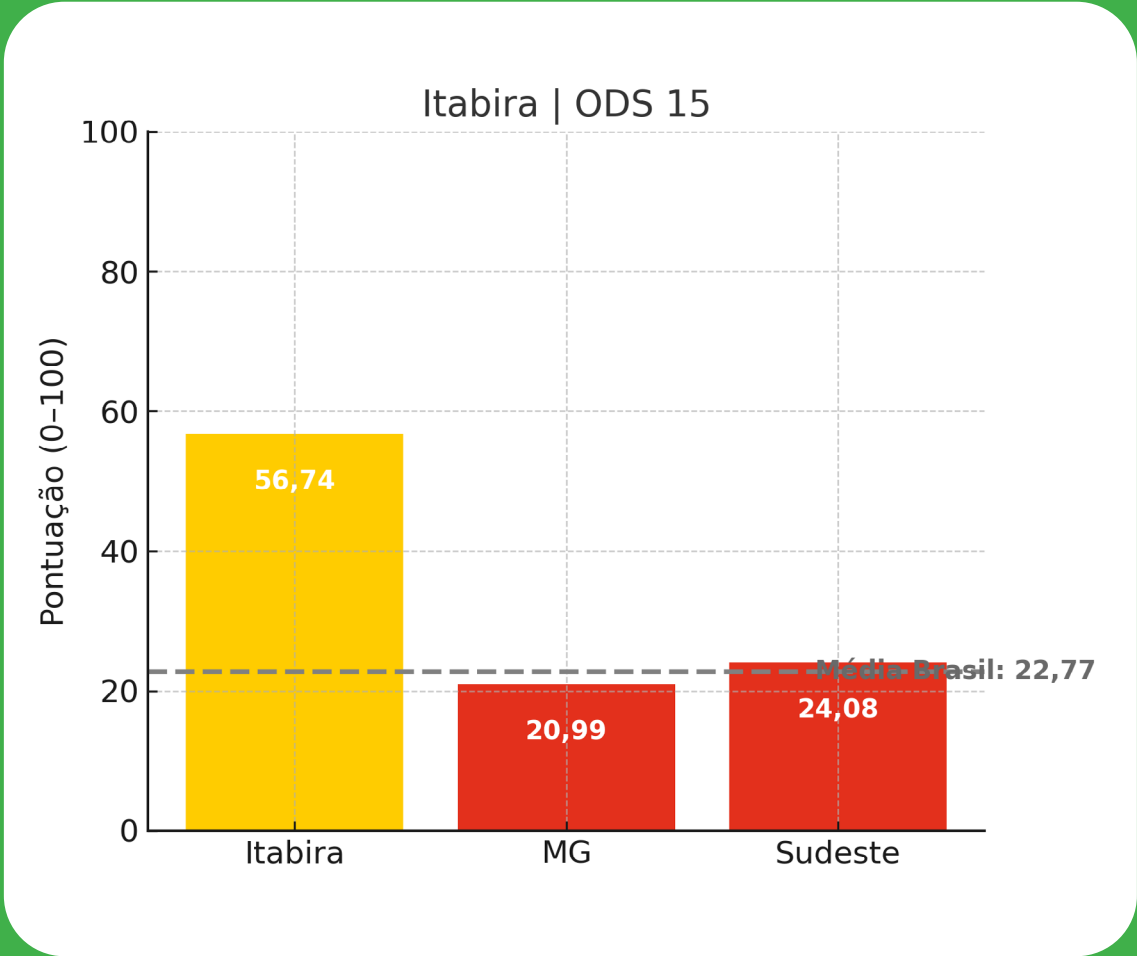
Pontuação
56,74

Média Brasil
22,77

Diferença
+149,17%

Nível: Médio

Itabira está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante, com valores bem baixos (normalizado: 0,26), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 89,96).





Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

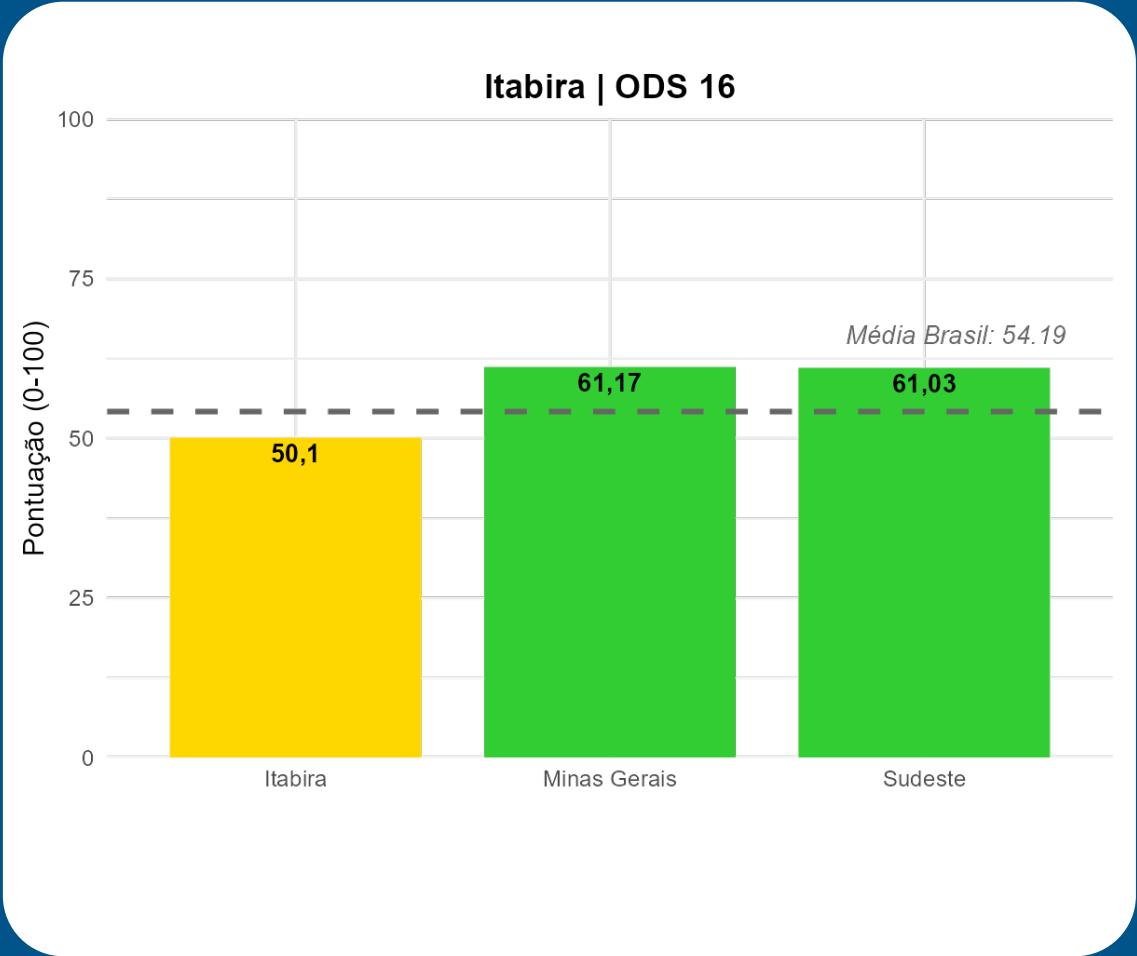
Pontuação
50,1

Média Brasil
54,19

Diferença
-7,54%

Nível: Médio

Itabira está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 85,71).





Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

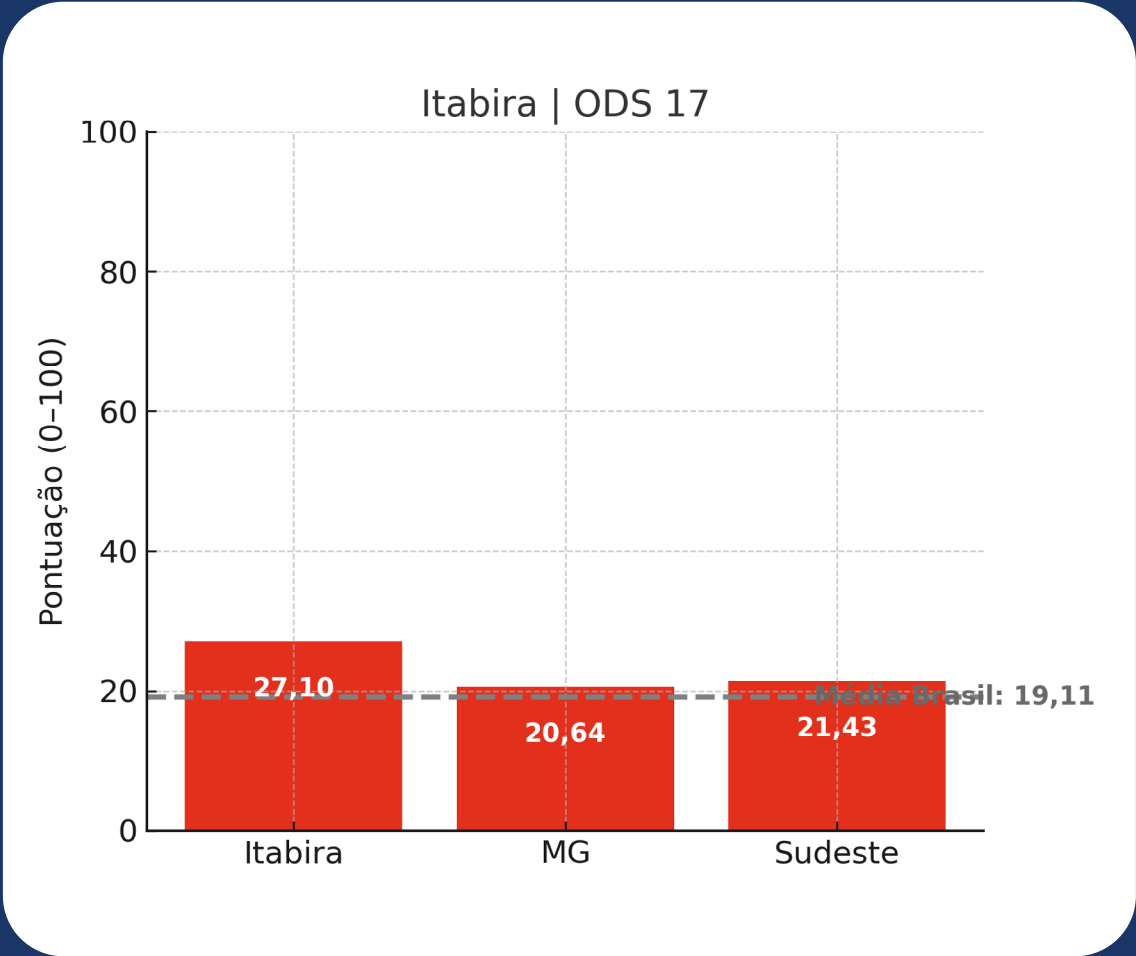
Pontuação
27,1

Média Brasil
19,11

Diferença
+41,83%

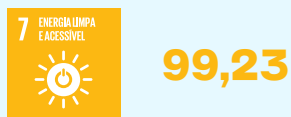
  **Nível: Muito Baixo**

Itabira está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Total de receitas municipais arrecadadas (%), com valores bem baixos (normalizado: 24,96), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Investimento público (R\$ per capita), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 29,25).



↳ 4.3. ODS em destaque

Muito Alto (80 a 100)



Alto (60 a 79,99)



Médio (50 a 59,99)



Baixo (40 a 49,99)



Muito Baixo (0 a 39,99)



5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

Dados e estatísticas são essenciais para impulsionar as transformações necessárias e indispensáveis tanto em nível global quanto local. A análise dos resultados apurados nos 100 indicadores do IDSC, distribuídos ao longo dos 17 ODS da Agenda 2030, permite o entendimento da realidade local a partir de inúmeros temas de políticas públicas, tanto do ponto de vista setorial (saúde, educação, mobilidade etc.), quanto o ponto de vista dos segmentos da sociedade (Infância, Idosos, Mulheres etc.) e de questões transversais, como a desigualdade étnico-racial e as mudanças climáticas.

A análise dos 100 indicadores alcança, assim, o nível mais aprofundado de análise sobre o desenvolvimento sustentável na cidade. O painel com os resultados nos indicadores do

IDSC permite um panorama inicial, com a sinalização sobre o nível de desempenho de cada um deles: se encontra-se melhor que a referência (verde), se há desafios (amarelo), se há desafios significativos (laranja), e se há grandes desafios (vermelho). Ao agrupar os indicadores em cada nível de desempenho, temos uma visualização mais direta das questões que podem ter uma ação imediata do município, bem como aqueles temas em que há avanços concretos, com melhor desempenho, permitindo um diálogo direto entre tomadores de decisão e operadores das políticas públicas, com poder de intervenção direta sobre os resultados de cada indicador. Neste sentido, essas análises contribuem diretamente para subsidiar o processo de planejamento municipal em relação à Agenda 2030.



↳ 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas

Indicadores do IDSC-BR

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR) é composto por 100 indicadores distribuídos entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo uma avaliação abrangente do desempenho municipal em diferentes dimensões da sustentabilidade. Os indicadores consideram aspectos sociais, econômicos, ambientais, institucionais e territoriais, com base em fontes oficiais e metodologias padronizadas. A seguir, apresenta-se a relação completa dos indicadores utilizados, acompanhados de suas categorizações. Informações adicionais estão disponíveis no portal oficial do IDSC-BR: idsc.cidadessustentaveis.org.br.

Indicadores

ODS 1 - Erradicação da pobreza

Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais	55,20 2024	●
Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família	39,82 2024	●
Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família	2,41 2024	●

ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável

Obesidade infantil	3,98 2024	●
Baixo peso ao nascer	11,55 2023	●
Desnutrição infantil	0,77 2024	●
Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF	40,18 2017	●
Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica	1,32 2017	●

ODS 3 - Saúde e bem-estar

Cobertura vacinal	67,27 2022	●
Mortalidade por suicídio	11,06 2023	●
Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)	11,71 2023	●
Mortalidade materna	0,78 2023	●
Mortalidade na infância	15,61 2023	●
Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)	9,37 2023	●
Mortalidade por Aids	5,95 2023	●
Incidência de dengue	23985,3 2024	●
Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis	285,48 2023	●
Orçamento municipal para a saúde	1875,33 2023	●
População atendida por equipes de saúde da família	93,86 2023	●
Deteção de hepatite	3,40 2023	●
Pré-natal insuficiente	14,68 2023	●
Unidades Básicas de Saúde	0,22 2024	●
Idade média ao morrer	68,96 2023	●
Gravidez na adolescência	7,57 2023	●
Incidência de tuberculose	27,18 2024	●

ODS 4 - Educação de qualidade

Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública	75,56 2024	●
Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches	37,58 2024	●
Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência	66,67 2024	●
Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado	0,91 2024	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais	5,00 2023	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais	5,50 2023	●
Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído	55,21 2022	●
Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública	91,20 2024	●
Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública	96,20 2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola	11,37 2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores no ensino	15,24 2024	●
Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública	7,10 2024	●
Analfabetismo na população com 15 anos ou mais	4,62 2022	●
Centros culturais, casas e espaços de cultura	17,65 2021	●
Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola	95,55 2022	●

ODS 5 - Igualdade de gênero

Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem	22,51 2010	●
Presença de vereadoras na Câmara Municipal	11,77 2024	●
Desigualdade de salário por sexo	0,81 2023	●
Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham	6,32 2010	●
Taxa de feminicídio	0,00 2023	●

ODS 6 - Água limpa e saneamento

Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado	336,31 2024	●
Perda de água tratada na distribuição	46,71 2023	●
População atendida com esgotamento sanitário	88,76 2023	●
Índice de tratamento de esgoto	59,19 2023	●
População total atendida com abastecimento de água	93,72 2024	●

ODS 7 - Energia limpa e acessível

Domicílios com acesso à energia elétrica	99,69 2010	●
Vulnerabilidade Energética	0,23 2019	●

ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

População ocupada entre 10 e 17 anos	9,65 2010	●
PIB per capita	123006 2021	●
Desemprego	10,88 2010	●
Desemprego de jovens	18,31 2010	●
Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham	19,37 2010	●
Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade	36,21 2024	●

ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

Investimento público em infraestrutura urbana por habitante	620,75 2023	●
Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia	16,12 2024	●

ODS 10 - Redução das desigualdades

Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres	4,19 2010	●
Coefficiente de Gini	0,51 2010	●
Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA	-17,13 2023	●
Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA	1,32 2023	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B	0,30 2024	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B	5,00 2024	●
Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA	2,91 2023	●
Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA	0,00 2023	●
Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA	0,26 2023	●
Razão do rendimento médio real	0,41 2010	●
Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde	0,00 2019	●
Violência contra a população LGBTQIA+	12,35 2024	●
Percentual de vereadores eleitos PPI	64,71 2024	●

ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora	7,11 2010	●
Mortes no trânsito	8,82 2023	●
População residente em favelas e comunidades urbanas	2,96 2022	●
Domicílios em favelas e comunidades urbanas	2,25 2022	●
Equipamentos esportivos municipais	61,62 2021	●
Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas	82,92 2022	●

ODS 12 - Consumo e produção responsáveis

Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita	0,63 2023	●
Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente	5,38 2023	●
População atendida com coleta seletiva	93,20 2023	●

ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima

Emissões de CO ₂ e per capita	5,16 2023	●
Concentração de focos de queimadas	0,06 2024	●
Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais	56,00 2020	●
Proporção de domicílios em áreas de risco	0,32 2018	●
Percentual do município desflorestado	0,73 2023	●

ODS 14 - Vida na água

Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos	39,51 2013	●
--	------------	---

ODS 15 - Proteger a vida terrestre

Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante	0,53 2023	●
Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável	89,96 2025	●
Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental	80,00 2020	●

ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

Homicídio juvenil masculino	37,80 2023	●
Taxa de homicídio	8,82 2023	●
Mortes por armas de fogo	6,18 2023	●
Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção	85,71 2019	●
Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos	71,43 2019	●
Grau de estruturação das políticas de transparência	66,67 2019	●

ODS 17 - Parcerias e meios de implementação

Investimento público	702,21 2023	●
Total de receitas municipais arrecadadas	13,71 2023	●

↳ 5.2. Resultados dos indicadores por categorias

ODS 1: Erradicação da pobreza

- Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais
- Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
- Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
- Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo

ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável

- Obesidade infantil
- Baixo peso ao nascer
- Desnutrição infantil
- Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF
- Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica

ODS 3: Saúde e bem-estar

- Cobertura vacinal
- Mortalidade por suicídio
- Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)
- Mortalidade materna
- Mortalidade na infância
- Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)
- Mortalidade por Aids
- Incidência de dengue
- Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis
- Orçamento municipal para a saúde
- População atendida por equipes de saúde da família
- Detecção de hepatite
- Pré-natal insuficiente
- Unidades Básicas de Saúde
- Idade média ao morrer
- Gravidez na adolescência
- Incidência de tuberculose

ODS 4: Educação de qualidade

- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais
- Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública
- Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
- Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência
- Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais
- Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído
- Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública
- Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública
- Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola
- Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental
- Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública
- Analfabetismo na população com 15 anos ou mais
- Centros culturais, casas e espaços de cultura
- Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola

ODS 5: Igualdade de gênero

- Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Presença de vereadoras na Câmara Municipal
- Desigualdade de salário por sexo
- Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham
- Taxa de feminicídio

ODS 6: Água limpa e saneamento

- Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado
- Perda de água tratada na distribuição
- População atendida com esgotamento sanitário
- Índice de tratamento de esgoto
- População total atendida com abastecimento de água

ODS 7: Energia limpa e acessível

- Domicílios com acesso à energia elétrica
- Vulnerabilidade Energética

ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico

- População ocupada entre 10 e 17 anos
- PIB per capita
- Desemprego
- Desemprego de jovens
- Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade

ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

- Investimento público em infraestrutura urbana por habitante
- Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia

ODS 10: Redução das desigualdades

- Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres
- Coeficiente de Gini
- Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
- Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
- Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
- Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
- Razão do rendimento médio real
- Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde
- Violência contra a população LGBTQIA+
- Percentual de vereadores eleitos PPI

ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis

- Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora
- Mortes no trânsito
- População residente em favelas e comunidades urbanas
- Domicílios em favelas e comunidades urbanas
- Equipamentos esportivos municipais
- Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas

ODS 12: Consumo e produção responsáveis

- Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita
- Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
- População atendida com coleta seletiva

ODS 13: Ação contra a mudança global do clima

- Emissões de CO₂ per capita
- Concentração de focos de queimadas
- Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
- Proporção de domicílios em áreas de risco
- Percentual do município desflorestado

ODS 14: Vida na água

- Esgoto tratado antes de chegar ao mar rios e córregos

ODS 15: Proteger a vida terrestre

- Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
- Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável
- Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental

ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes

- Homicídio juvenil masculino
- Taxa de homicídio
- Mortes por armas de fogo
- Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
- Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
- Grau de estruturação das políticas de transparência

ODS 17: Parcerias e meios de implementação

- Investimento público
- Total de receitas municipais arrecadadas

Classificação dos indicadores dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) conforme desempenho em relação aos limiares de referência (verde, amarelo e vermelho). Cada indicador foi avaliado e categorizado dentro das faixas. A imagem detalha, ODS por ODS, quais indicadores se enquadram em cada categoria, fornecendo uma visão sintética e orientada por cores do grau de desenvolvimento sustentável do município avaliado.

40
indicadores categorizados como Indicador melhor que a referência (verde)

23
indicadores categorizados como Há desafios (amarelo)

9
indicadores categorizados como Há desafios significativos (laranja)

28
indicadores categorizados como Há grandes desafios (vermelho)

-
indicadores sem informações (cinza)

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

Até 2030, o IDSC-BR pode ser considerado uma ferramenta estratégica para orientar prefeitos e gestores na definição de prioridades e metas, garantindo que as cidades brasileiras avancem de maneira coordenada e eficiente na implementação dos ODS. Com um sistema de monitoramento robusto, que inclui um índice geral e índices individuais para cada objetivo, será possível avaliar os avanços alcançados e os desafios ainda existentes.

A utilização dos dados do IDSC-BR nos Relatórios Locais Voluntários (RLVs) fortalece a governança baseada em evidências, garantindo que as políticas públicas sejam formuladas a partir de diagnósticos concretos. Essa abordagem permite um planejamento estratégico mais eficiente e a otimização de recursos para a solução de problemas urbanos, sociais e ambientais.

A parceria entre a Caixa Econômica Federal e o Instituto Cidades Sustentáveis desempenha um papel essencial na disseminação de metodologias padronizadas, capacitações e ferramentas analíticas para os governos locais. Com isso, espera-se que mais prefeituras se apropriem dessas tecnologias e estratégias para melhorar sua gestão e tornar seus territórios mais resilientes, inteligentes e sustentáveis.

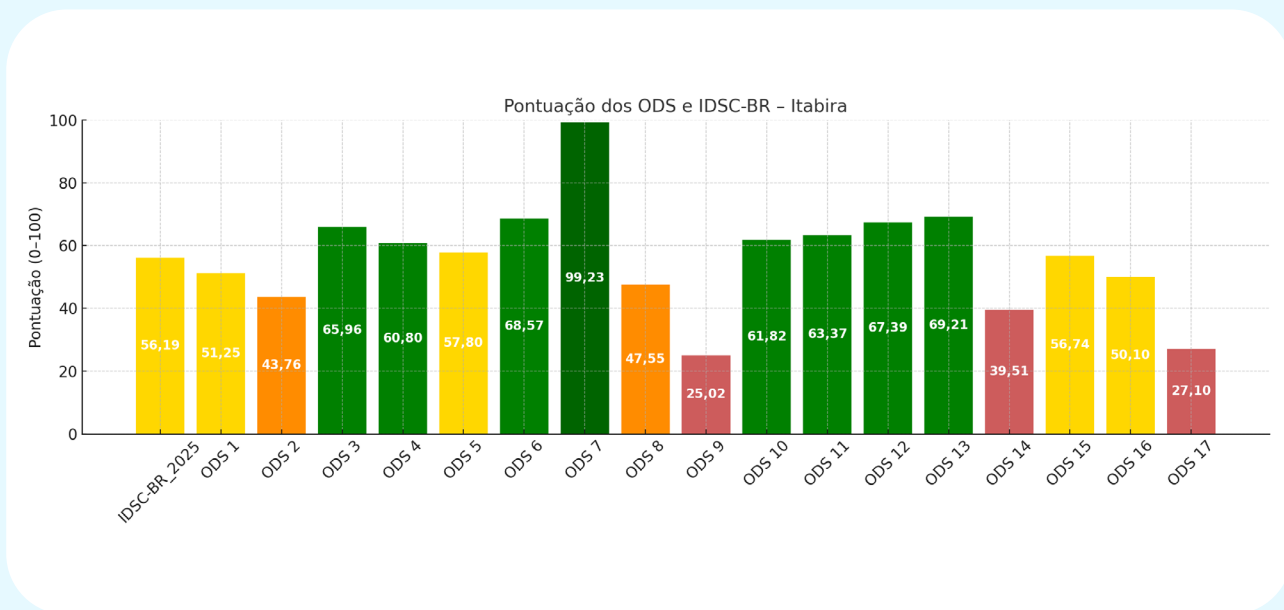
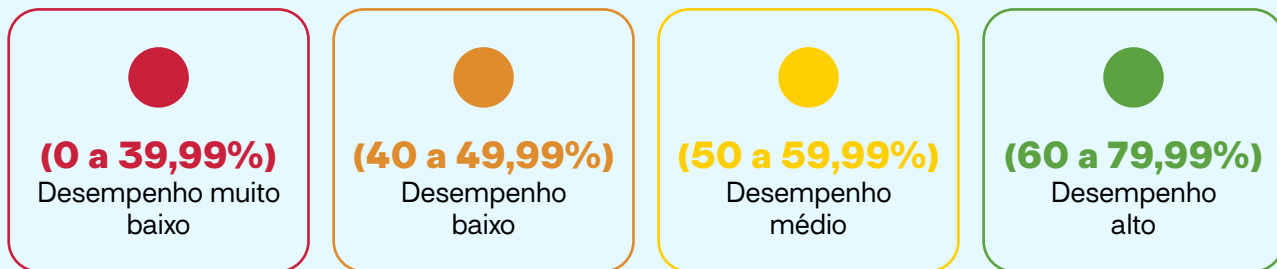
Os gráficos a seguir apontam o caminho a ser seguido pelas cidades para alcançar o nível de desenvolvimento sustentável muito alto (nota igual ou acima de 80) até 2030, e destaca, ainda, o período entre 2024 e 2028, correspondente à atual gestão municipal, com o apontamento da trajetória necessária no quadriênio para que a cidade alcance este nível de desenvolvimento sustentável.

Este é um chamado para que a cidade construa seus instrumentos de planejamento, como Programa de Metas e Plano Plurianual, bem como as leis de diretrizes orçamentárias e as Leis Orçamentárias com vistas ao avanços nos temas e indicadores aqui apresentados. Da mesma maneira, a construção de planos específicos de ação para a Agenda 2030 são ferramentas úteis para ações intersetoriais, e podem fomentar a construção de projetos para captação de recursos externos nas temáticas prioritárias da cidade. E por isso são apontados os ODS mais desafiadores, ao final do capítulo, para que possam ser priorizados na hora de definir estratégias e ações municipais para seu avanço, promovendo maior justiça social, resiliência às mudanças climáticas e promovendo a melhoria da qualidade de vida da população local.



↳ 6.1. Visão no presente

Nível de Desenvolvimento Sustentável (0 a 100)



O gráfico acima apresenta a pontuação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Itabira no ano de 2025. A pontuação da cidade de Itabira (MG) representada pelo IDSC-BR 2025 (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades), que ficou em 56,19 pontos, indicando desempenho médio na média geral da cidade.



↳ 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação, distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração.

A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC–BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



Situação atual
51,25

Meta 2030
80,00

Faltam
28,75 pts
(+35,94%)

Legenda
dos símbolos

👍 Destaque positivo
👎 Desafio crítico

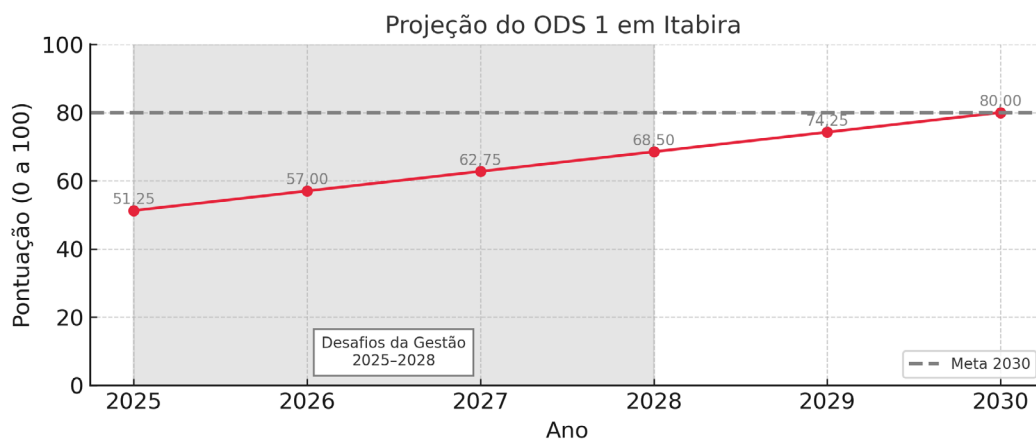
🗨️ Situação regular
🔔 Prioridade de atenção

👍 Destaque positivo – Indicador: Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%)
→ Pontuação: 91,22 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.

🗨️ Situação regular – Indicador: Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
→ Pontuação: 75,88 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.

🔔 Prioridade de atenção – Indicador: Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
→ Pontuação: 22,90 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: curto.

👎 Desafio crítico – Indicador: Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%)
→ Pontuação: 15,00 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.





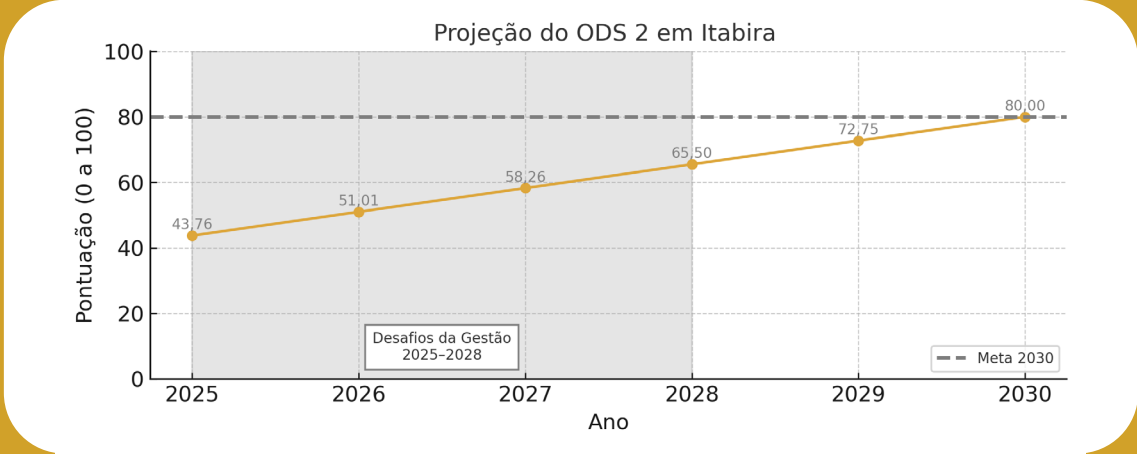
Situação atual
43,76

Meta 2030
80,00

Faltam
36,24 ptos
(+45,3%)

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
 - ✔ Situação regular
 - ✔- Desafio crítico
 - ⚠ Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Indicador: Obesidade infantil (%)
 - Pontuação: 80,10 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- ✔+ Destaque positivo – Indicador: Desnutrição infantil (%)
 - Pontuação: 84,60 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- ⚠ Prioridade de atenção – Indicador: Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%)
 - Pontuação: 36,36 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- ⚠ Prioridade de atenção – Indicador: Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%)
 - Pontuação: 6,61 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- ✔- Desafio crítico – Indicador: Baixo peso ao nascer (%)
 - Pontuação: 11,13 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.



3 SAÚDE E BEM-ESTAR

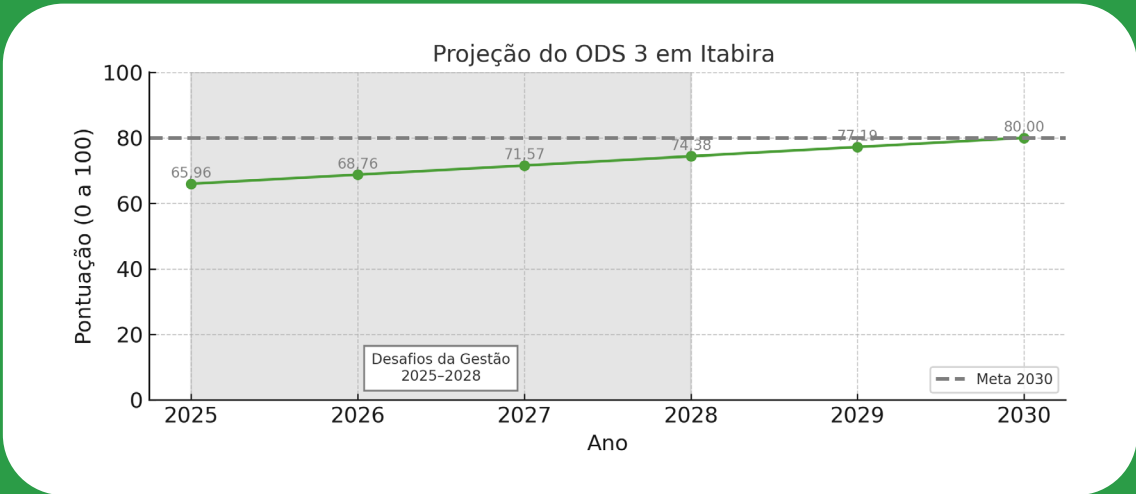
Situação atual
65,96

Meta 2030
80,00

Faltam
14,04 ptos
(+17,55%)

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
 - Situação regular
 - Desafio crítico
 - Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Indicador: Mortalidade materna (mil nascidos vivos) → Pontuação: 88,34 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Destaque positivo – Indicador: População atendida por equipes de saúde da família (%) → Pontuação: 93,86 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Destaque positivo – Indicador: Detecção de hepatite (100 mil habitantes) → Pontuação: 95,14 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Destaque positivo – Indicador: Incidência de tuberculose (100 mil habitantes) → Pontuação: 81,88 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Mortalidade por suicídio (100 mil habitantes) → Pontuação: 74,99 (alto), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano) (mil nascidas vivas) → Pontuação: 73,98 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Situação regular – Indicador: Mortalidade na infância (número de óbitos infantis com 0 a 4 anos de idade, por mil nascidos vivos) → Pontuação: 68,77 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias) (mil nascidas vivas) → Pontuação: 73,98 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Mortalidade por Aids (100 mil habitantes) → Pontuação: 68,67 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis (100 mil habitantes de 30 a 69 anos) → Pontuação: 61,11 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Pré-natal insuficiente (%) → Pontuação: 75,13 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Situação regular – Indicador: Idade média ao morrer → Pontuação: 69,80 (alto), Incidência: média, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Gravidez na adolescência (%) → Pontuação: 75,42 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita) → Pontuação: 34,55 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes) → Pontuação: 40,18 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Desafio crítico – Indicador: Cobertura vacinal (%) → Pontuação: 45,45 (baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Desafio crítico – Indicador: Incidência de dengue (100 mil habitantes) → Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



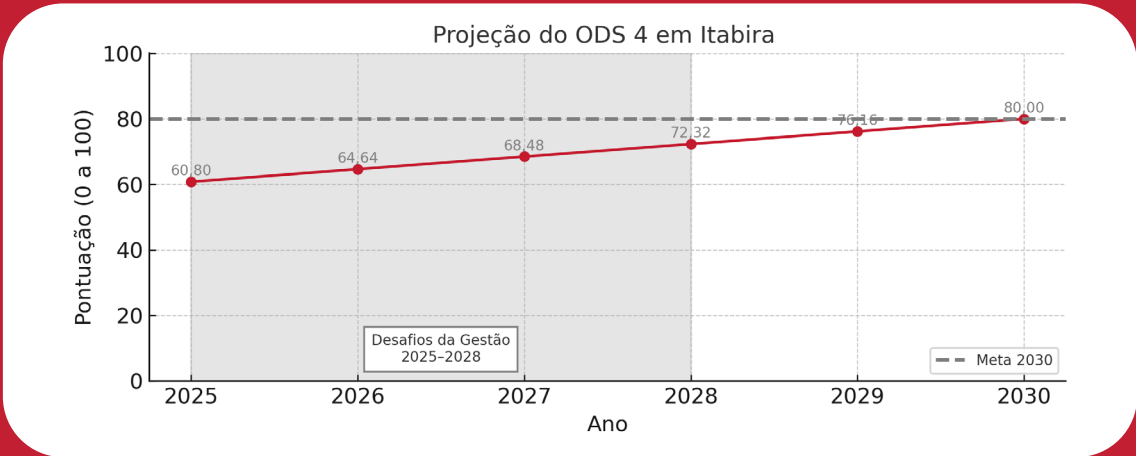
Situação atual
60,8

Meta 2030
80,00

Faltam
19,20 ptos
(+24%)

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
 - Prioridade de atenção
 - Situação regular
 - Desafio crítico

<ul style="list-style-type: none"> Destaque positivo – Indicador: Professores com formação em nível superior – Educação Infantil – rede pública (%) <ul style="list-style-type: none"> → Pontuação: 85,33 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: longo. Destaque positivo – Indicador: Professores com formação em nível superior – Ensino Fundamental – rede pública (%) <ul style="list-style-type: none"> → Pontuação: 89,14 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: longo. Destaque positivo – Indicador: Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa) <ul style="list-style-type: none"> → Pontuação: 92,39 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio. Destaque positivo – Indicador: Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental – rede pública <ul style="list-style-type: none"> → Pontuação: 85,21 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio. Destaque positivo – Indicador: Analfabetismo na população com 15 anos ou mais (%) <ul style="list-style-type: none"> → Pontuação: 84,60 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio. Situação regular – Indicador: 	<ul style="list-style-type: none"> Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública (%) <ul style="list-style-type: none"> → Pontuação: 69,44 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto. Situação regular – Indicador: Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência (%) <ul style="list-style-type: none"> → Pontuação: 66,67 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio. Situação regular – Indicador: Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído (%) <ul style="list-style-type: none"> → Pontuação: 52,85 (médio), Incidência: baixa, Prazo: longo. Situação regular – Indicador: Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental (taxa) <ul style="list-style-type: none"> → Pontuação: 79,76 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio. Situação regular – Indicador: Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola (%) <ul style="list-style-type: none"> → Pontuação: 75,30 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto. Prioridade de atenção – Indicador: Percentual de 	<ul style="list-style-type: none"> crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches <ul style="list-style-type: none"> → Pontuação: 21,97 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio. Prioridade de atenção – Indicador: Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa) <ul style="list-style-type: none"> → Pontuação: 24,75 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio. Prioridade de atenção – Indicador: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos finais (IN) <ul style="list-style-type: none"> → Pontuação: 46,88 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio. Prioridade de atenção – Indicador: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais (IN) <ul style="list-style-type: none"> → Pontuação: 32,82 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio. Prioridade de atenção – Indicador: Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes) <ul style="list-style-type: none"> → Pontuação: 4,92 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
---	---	--







5 IGUALDADE DE GÊNERO








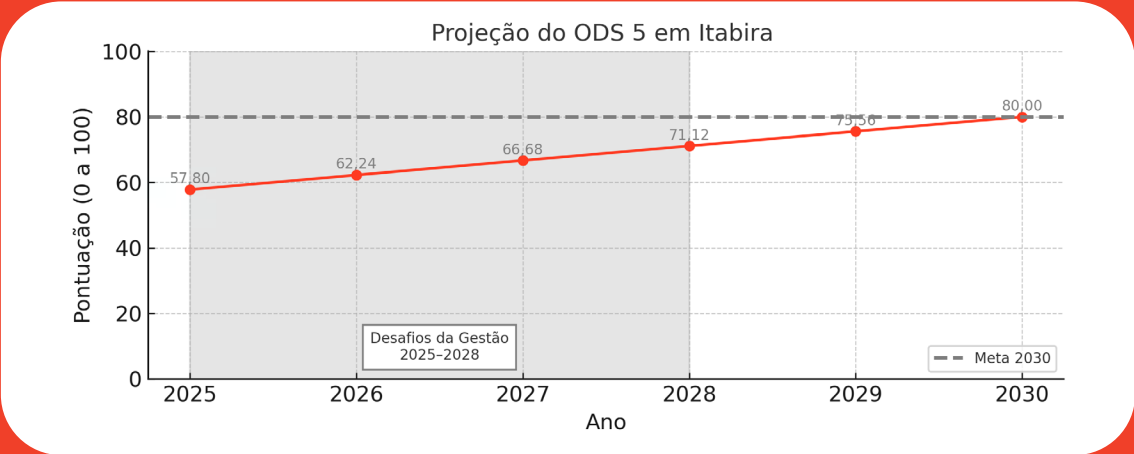
Situação atual
57,8

Meta 2030
80,00

Faltam
22,20 pts
(+27,75%)

- Legenda dos símbolos
-  Destaque positivo
-  Desafio crítico
-  Situação regular
-  Prioridade de atenção

-  Destaque positivo – Indicador: Taxa de feminicídio (100 mil mulheres)
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
-  Situação regular – Indicador: Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
→ Pontuação: 53,10 (médio), Incidência: baixa, Prazo: médio.
-  Situação regular – Indicador: Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
-  Situação regular – Indicador: Desigualdade de salário por sexo (salário de mulheres / salário de homens)
→ Pontuação: 61,20 (alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.
-  Situação regular – Indicador: Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham (p.p.)
→ Pontuação: 74,72 (alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.





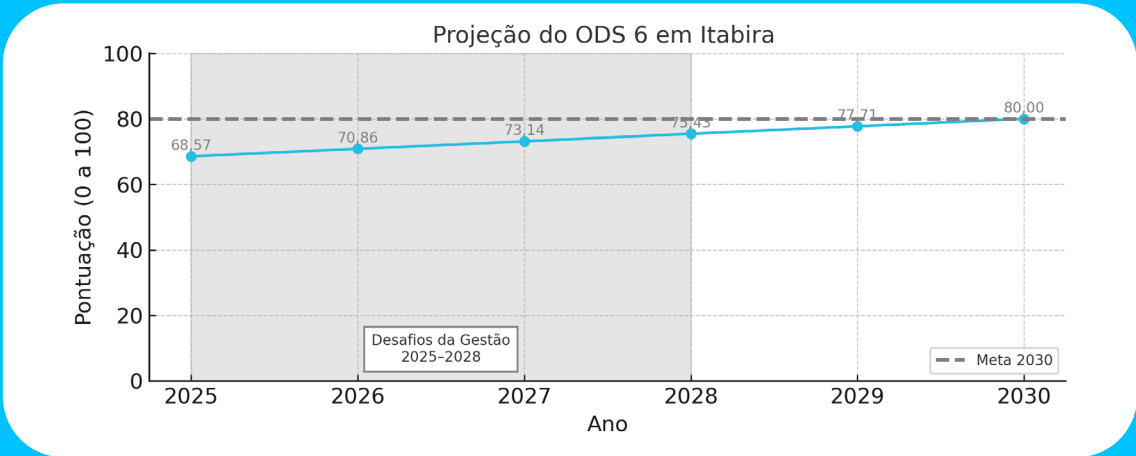
Situação atual
68,57

Meta 2030
80,00

Faltam
11,43 pts
(+14,29%)

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
 - Desafio crítico
 - Situação regular
 - Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Indicador: População atendida com esgotamento sanitário (%)
 - Pontuação: 88,76 (muito alto), Incidência: média, Prazo: longo.
- Destaque positivo – Indicador: População total atendida com abastecimento de água (%)
 - Pontuação: 93,72 (muito alto), Incidência: média, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 65,23 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Perda de água tratada na distribuição
 - Pontuação: 35,98 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Índice de tratamento de esgoto (%)
 - Pontuação: 59,19 (médio), Incidência: média, Prazo: longo.





Situação atual
99,24

Meta 2030
80,00

Meta já atingida

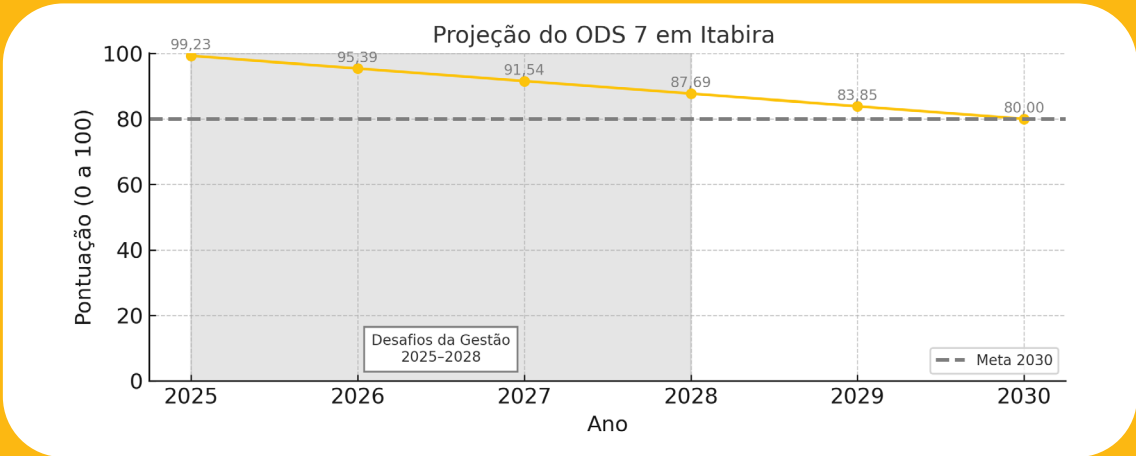
- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
 - ✔ Situação regular
 - ✔- Desafio crítico
 - ⚠ Prioridade de atenção

✔+ Destaque positivo – Indicador: Domicílios com acesso à energia elétrica (%)

→ Pontuação: 98,47 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: médio.

✔+ Destaque positivo – Indicador: Vulnerabilidade Energética

→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.





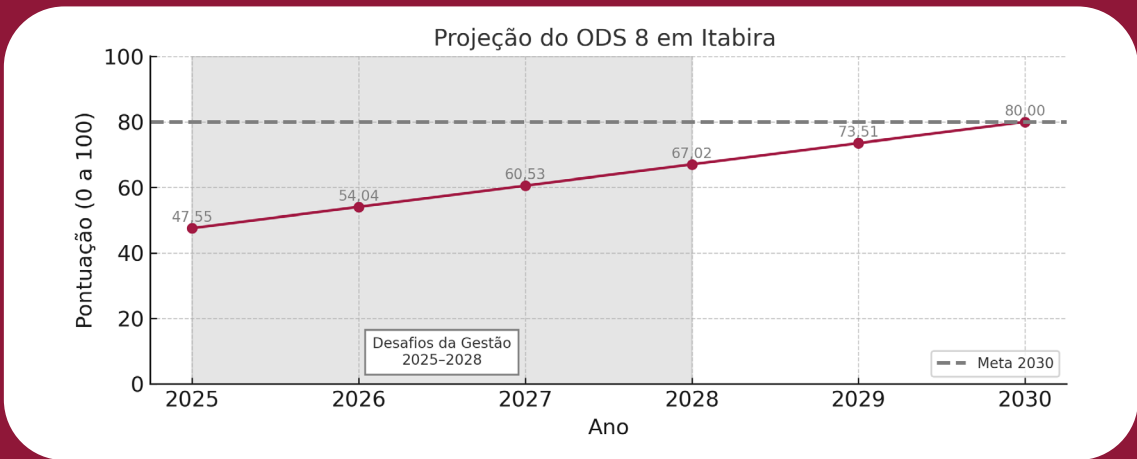
Situação atual
47,55

Meta 2030
80,00

Faltam
32,45 pts
(+40,56%)

- Legenda dos símbolos
- 📈 Destaque positivo
 - 📉 Desafio crítico
 - 🗨️ Situação regular
 - 🔔 Prioridade de atenção

- 📈 Destaque positivo – Indicador: PIB per capita (R\$ per capita)
 - Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- 🗨️ Situação regular – Indicador: População ocupada entre 10 e 17 anos (%)
 - Pontuação: 76,65 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- 🗨️ Situação regular – Indicador: Desemprego (taxa)
 - Pontuação: 30,10 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- 🗨️ Situação regular – Indicador: Desemprego de jovens (taxa)
 - Pontuação: 27,30 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- 🗨️ Situação regular – Indicador: Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
 - Pontuação: 51,23 (médio), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- 🗨️ Situação regular – Indicador: Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa)
 - Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.







9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA





Situação atual
25,02

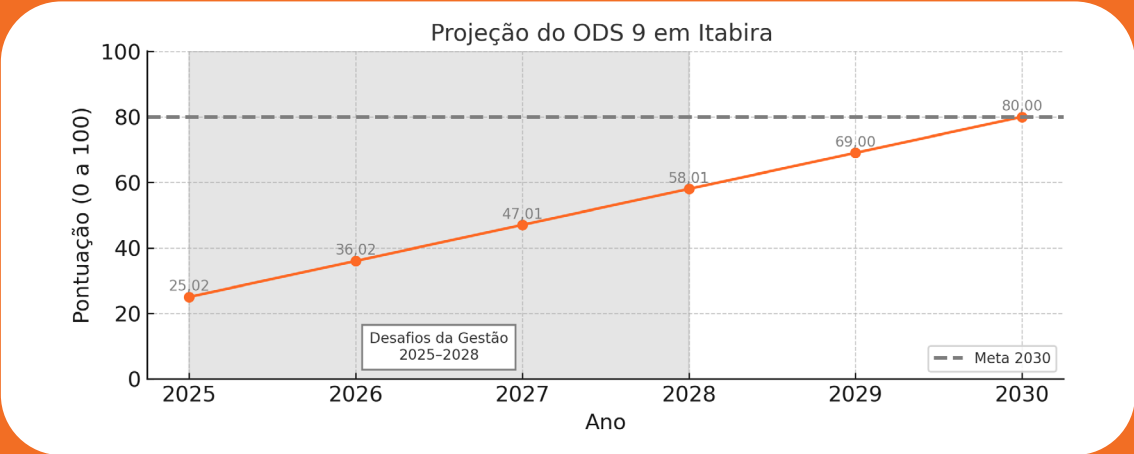
Meta 2030
80,00

Faltam
54,98 ptos
(+68,72%)

- Legenda dos símbolos
-  Destaque positivo
 -  Situação regular
 -  Desafio crítico
 -  Prioridade de atenção

 Situação regular – Indicador: Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%)
→ Pontuação: 37,25 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.

 Prioridade de atenção – Indicador: Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita)
→ Pontuação: 12,79 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

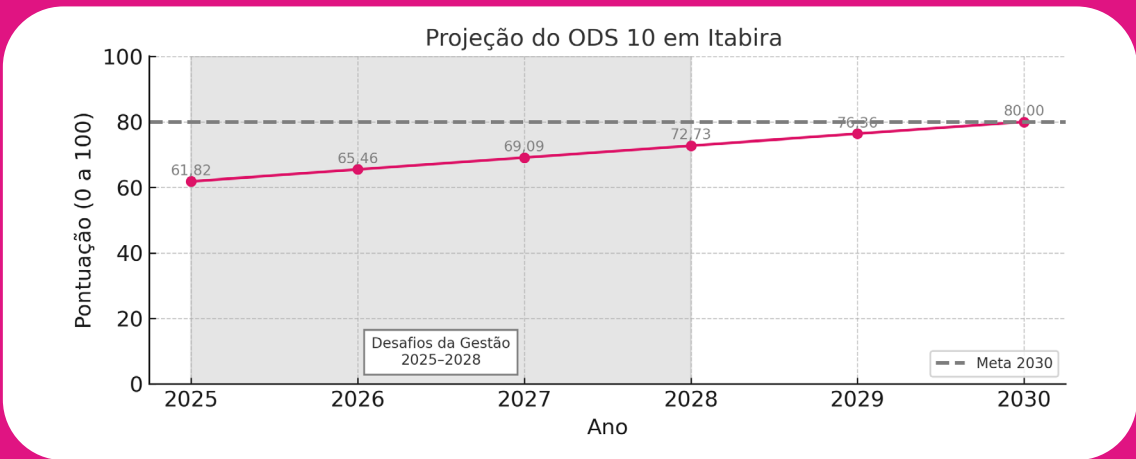
Situação atual
61,82

Meta 2030
80,00

Faltam
18,18 pts
(+22,73%)

- Legenda dos símbolos
- 🟢 ➕ Destaque positivo
 - 🟡 ⚠️ Prioridade de atenção
 - 🟡 ⚠️ Desafio crítico
 - 🟡 ⚠️ Situação regular

- 🟢 ➕ Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- 🟢 ➕ Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
→ Pontuação: 86,79 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- 🟢 ➕ Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
→ Pontuação: 85,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- 🟢 ➕ Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- 🟢 ➕ Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
→ Pontuação: 94,78 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- 🟢 ➕ Destaque positivo – Indicador: Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- 🟢 ➕ Destaque positivo – Indicador: Percentual de vereadores eleitos PPI
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- 🟡 ⚠️ Situação regular – Indicador: Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres (%)
→ Pontuação: 14,54 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- 🟡 ⚠️ Situação regular – Indicador: Coeficiente de Gini (IN)
→ Pontuação: 33,80 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- 🟡 ⚠️ Situação regular – Indicador: Razão do rendimento médio real (PP/BA)
→ Pontuação: 15,57 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- 🟡 ⚠️ Prioridade de atenção – Indicador: Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- 🟡 ⚠️ Prioridade de atenção – Indicador: Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
→ Pontuação: 41,82 (baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- 🟡 ⚠️ Prioridade de atenção – Indicador: Violência contra a população LGBTQIA+ (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 31,38 (baixo), Incidência: média, Prazo: médio.





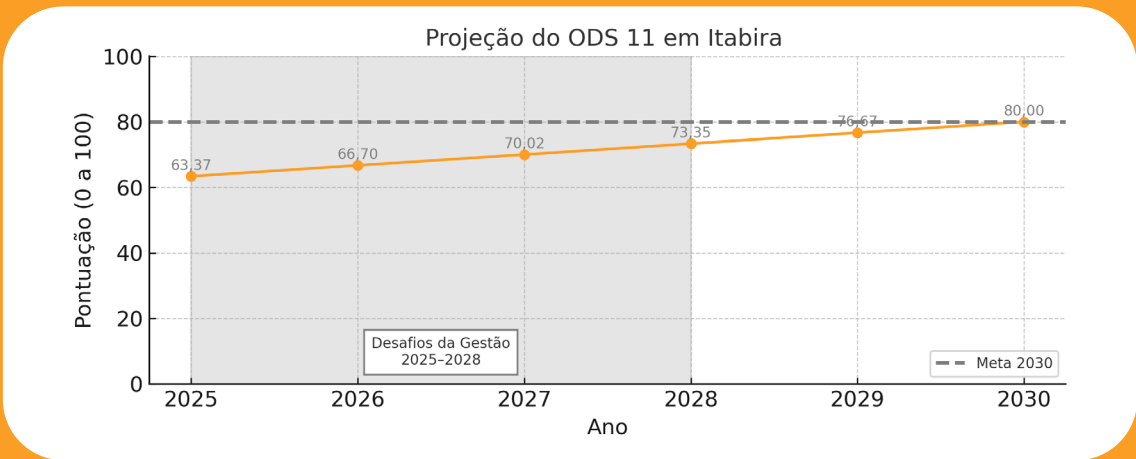
Situação atual
63,37

Meta 2030
80,00

Faltam
16,63 pts
(+20,79%)

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
 - ⊕ Situação regular
 - ✔- Desafio crítico
 - ⚠ Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Indicador: Mortes no trânsito (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 87,89 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- ✔+ Destaque positivo – Indicador: População residente em favelas e comunidades urbanas (%)
 - Pontuação: 86,55 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- ✔+ Destaque positivo – Indicador: Domicílios em favelas e comunidades urbanas (%)
 - Pontuação: 82,87 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- ⊕ Situação regular – Indicador: Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora (%)
 - Pontuação: 79,69 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- ⚠ Prioridade de atenção – Indicador: Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas (%)
 - Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- ✔- Desafio crítico – Indicador: Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 43,24 (baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.





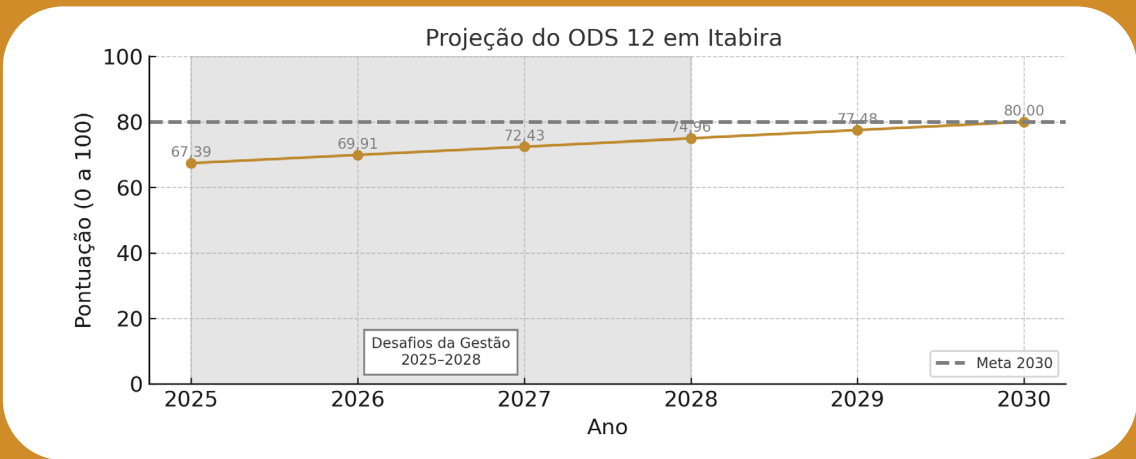
Situação atual
67,39

Meta 2030
80,00

Faltam
12,61 ptos
(+15,76%)

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
 - ✔ Situação regular
 - ✔- Desafio crítico
 - ⚠ Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Indicador: Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/dia/ hab)
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- ✔+ Destaque positivo – Indicador: População atendida com coleta seletiva (%)
→ Pontuação: 93,20 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- ✔- Desafio crítico – Indicador: Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
→ Pontuação: 8,97 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.





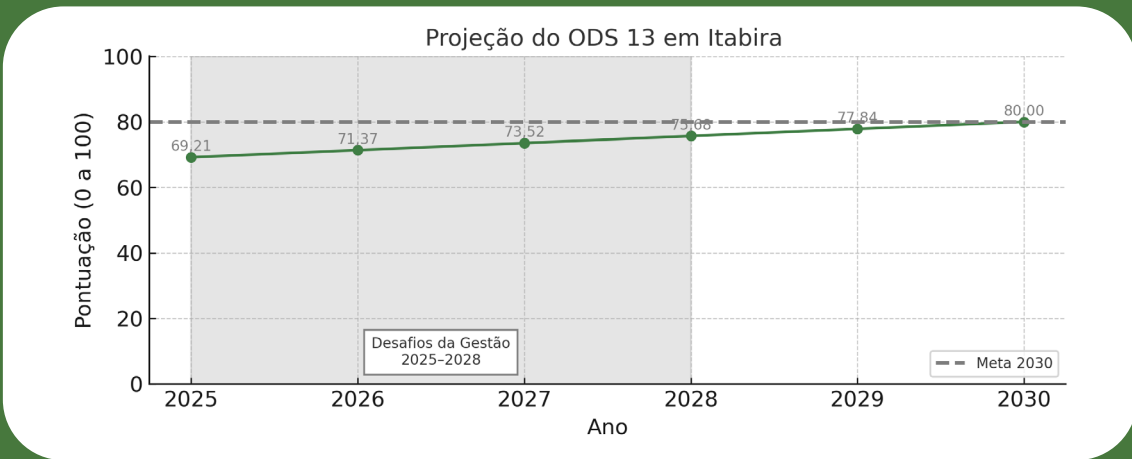
Situação atual
69,21

Meta 2030
80,00

Faltam
10,79 pts
(+13,49%)

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
 - Desafio crítico
 - Situação regular
 - Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Indicador: Concentração de focos de queimadas
→ Pontuação: 96,50 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Emissões de CO₂e per capita
→ Pontuação: 74,19 (alto), Incidência: média, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
→ Pontuação: 56,00 (médio), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Proporção de domicílios em áreas de risco
→ Pontuação: 68,00 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Percentual do município desflorestado (%)
→ Pontuação: 51,33 (médio), Incidência: média, Prazo: médio.





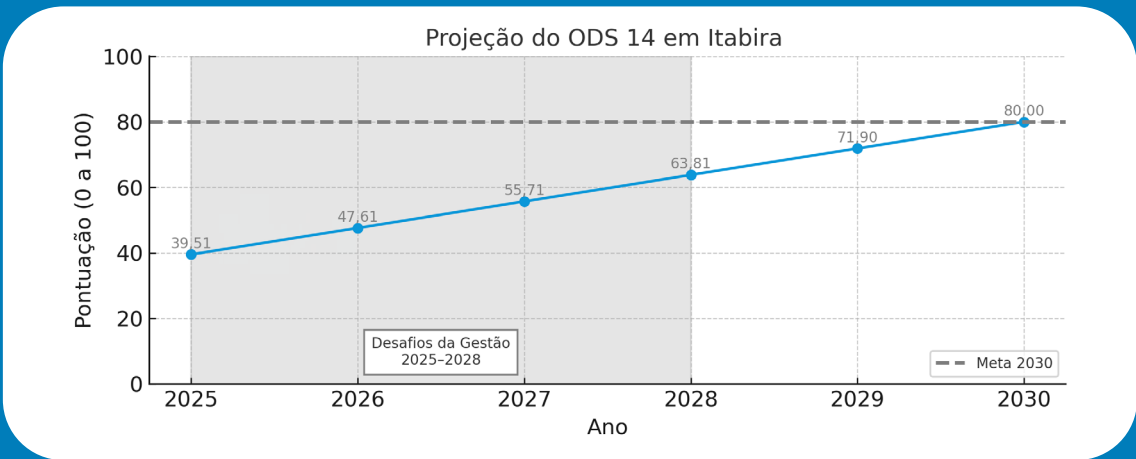
Situação atual
39,51

Meta 2030
80,00

Faltam
40,49 ptos
(+50,61%)

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
- ✘ Desafio crítico
- + Situação regular
- ! Prioridade de atenção

+ Situação regular – Indicador: Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%)
 → Pontuação: 39,51 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.





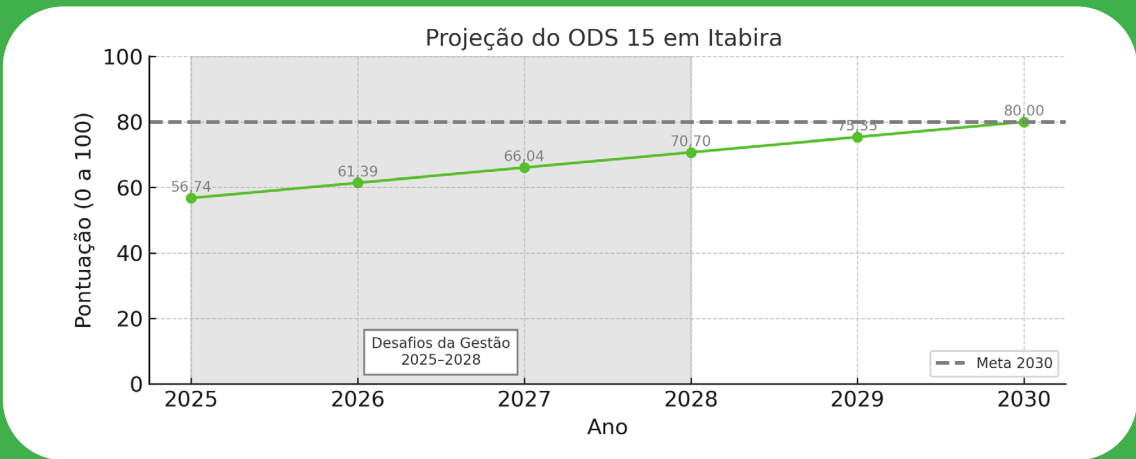
Situação atual
56,74

Meta 2030
80,00

Faltam
23,26 ptos
(+29,08%)

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
 - ✔- Desafio crítico
 - ✔ Situação regular
 - 🔔 Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Indicador: Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável (%)
 - Pontuação: 89,95 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- ✔+ Destaque positivo – Indicador: Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental
 - Pontuação: 80,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- ✔ Situação regular – Indicador: Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
 - Pontuação: 0,26 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.





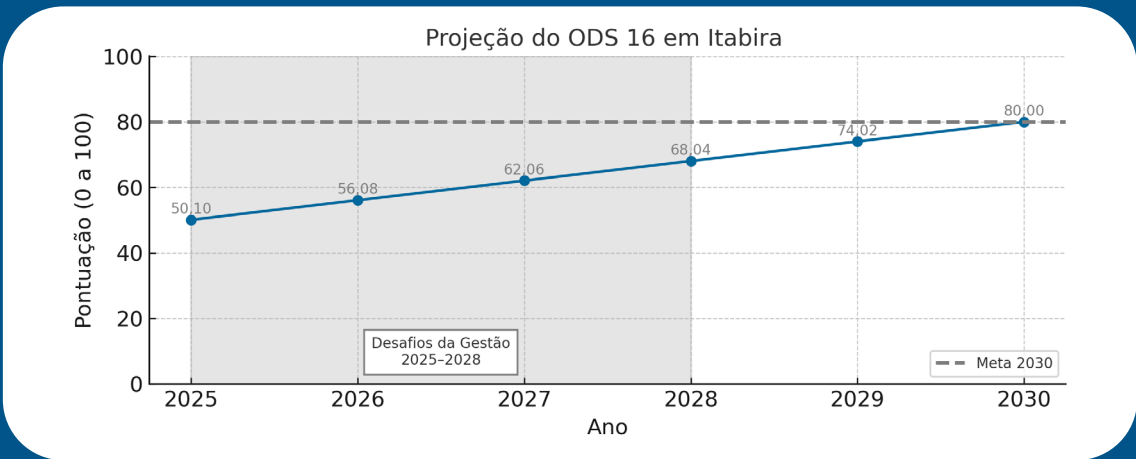
Situação atual
50,1

Meta 2030
80,00

Faltam
29,90 ptos
(+37,38%)

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
 - ☹ Situação regular
 - ⚠ Desafio crítico
 - 🔔 Prioridade de atenção

- ✔ Destaque positivo – Indicador: Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
→ Pontuação: 85,71 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- ☹ Situação regular – Indicador: Taxa de homicídio (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 76,78 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- ☹ Situação regular – Indicador: Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
→ Pontuação: 71,43 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- ☹ Situação regular – Indicador: Grau de estruturação das políticas de transparência
→ Pontuação: 66,67 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- 🔔 Prioridade de atenção – Indicador: Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- 🔔 Prioridade de atenção – Indicador: Mortes por armas de fogo (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.





Situação atual
27,1

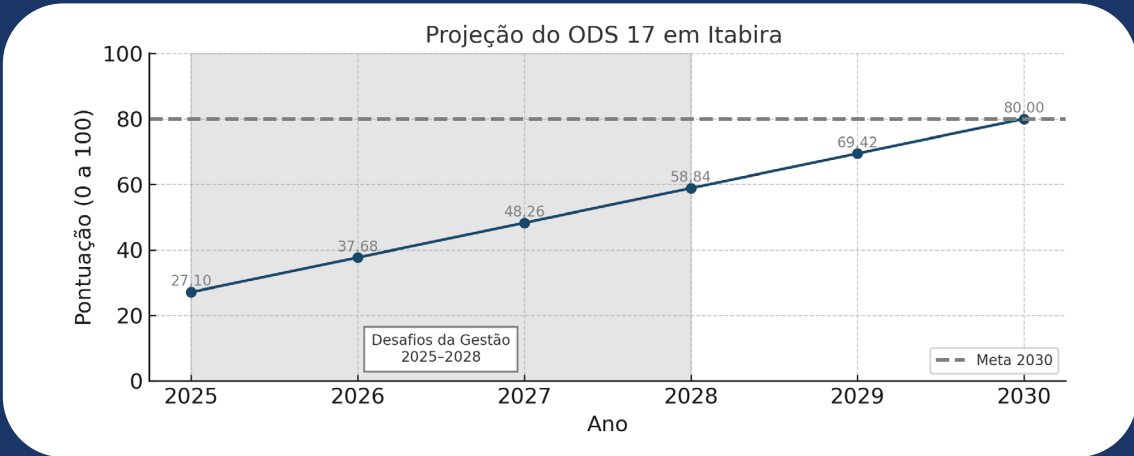
Meta 2030
80,00

Faltam
52,90 pts
(+66,12%)

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
- ✘ Desafio crítico
- ☹ Situação regular
- ⚠ Prioridade de atenção

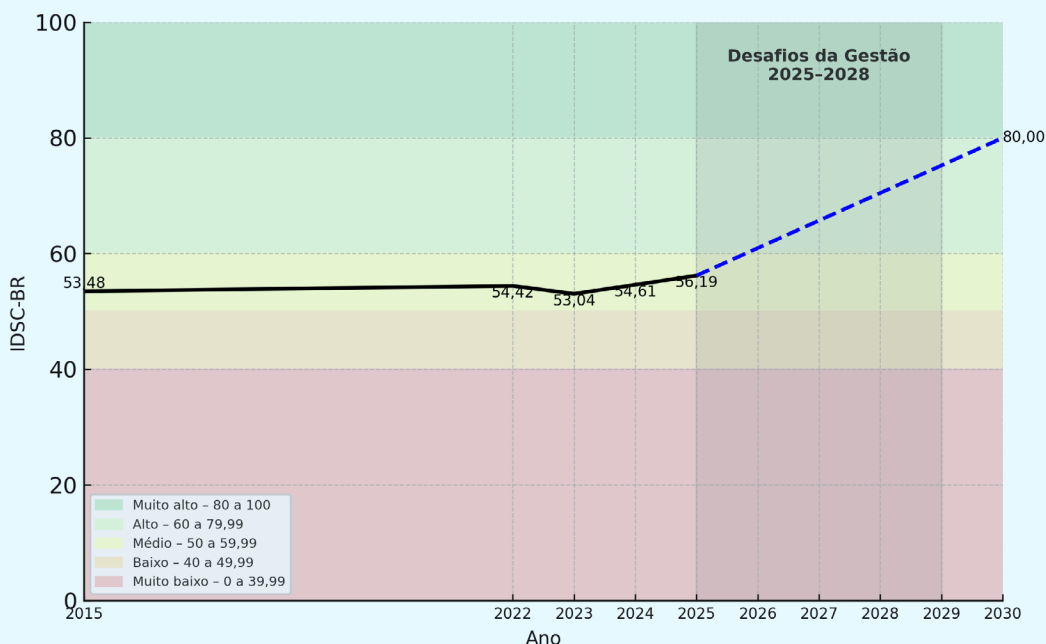
⚠ **Prioridade de atenção – Indicador:** Investimento público (R\$ per capita)
 → Pontuação: 29,25 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.

✘ **Desafio crítico – Indicador:** Total de receitas municipais arrecadadas (%)
 → Pontuação: 24,96 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.



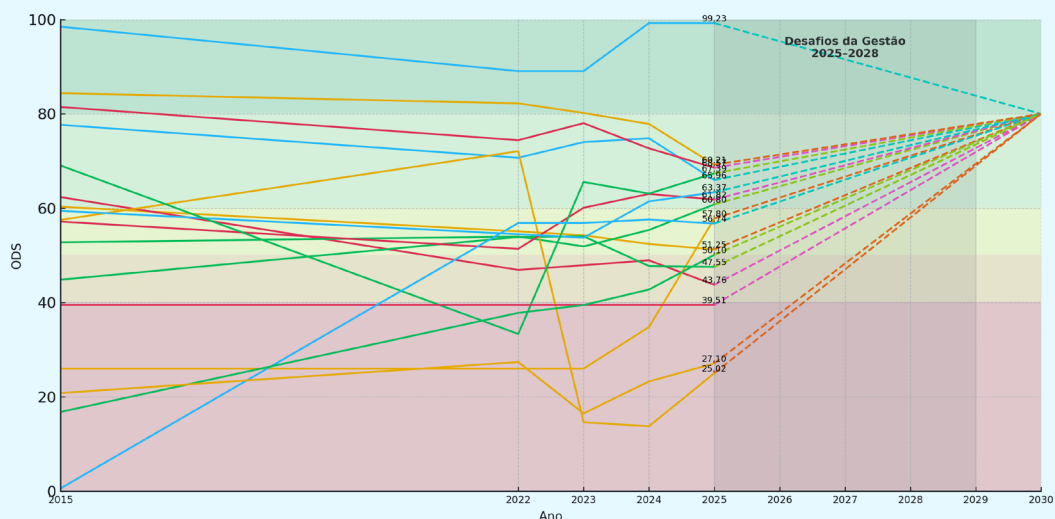
Evolução da pontuação geral do IDSC-BR

Este gráfico mostra a trajetória histórica e a projeção da pontuação geral do município no IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil), de 2015 a 2030. A linha preta contínua mostra os valores observados até 2025. A linha azul tracejada representa a projeção linear até atingir 80 pontos em 2030. O fundo colorido segue as faixas de desenvolvimento sustentável. O retângulo sombreado entre 2025 e 2028 destaca os anos críticos para gestão e tomada de decisão estratégica, reforçando o desafio da próxima gestão.



Evolução dos ODS

O gráfico apresenta a evolução das pontuações dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no município entre 2015 e 2025, com projeção linear até 2030. As cores das linhas correspondem aos diferentes ODS, e as áreas de fundo representam faixas de desempenho. O retângulo em cinza destaca o período da próxima gestão municipal (2025–2028), apontando os anos mais estratégicos para acelerar os avanços. As linhas tracejadas indicam a meta comum para todos os ODS: atingir 80 pontos até 2030.



7. Recomendações

7.1. ODS Prioritários

Itabira enfrenta grandes desafios no cumprimento da Agenda 2030. Com esses dados, fica claro que Itabira precisa intensificar seus esforços nessas áreas para garantir um futuro mais sustentável, justo e resiliente até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.

Os três ODS com pior desempenho, que exigem atenção e ação imediata da gestão pública, são:



(25,02 pontos)

Infraestrutura urbana e produtiva deficiente, limitando o desenvolvimento econômico e a inclusão.



(27,10 pontos)

Falta de articulação institucional compromete o avanço de todos os demais objetivos.



(39,51 pontos)

Situação crítica na preservação dos ecossistemas aquáticos, ameaçando a biodiversidade e a qualidade de vida.

↳ 7.2. Indicadores Prioritários

Esta análise apresenta os principais pontos críticos que impactam o desempenho do município no cumprimento da Agenda 2030, com foco em indicadores classificados como ▶ desafio crítico e ▶ prioridade de atenção.

Ao todo, foram identificados 5 indicadores críticos e 7 indicadores com prioridade de atenção.

▶ **Desafios críticos – Indicadores com pontuação muito baixa e impacto relevante, exigindo resposta imediata**

- ▶ Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%) – Pontuação: 15
- ▶ Baixo peso ao nascer (%) – Pontuação: 11.13
- ▶ Incidência de dengue (100 mil habitantes) – Pontuação: 0
- ▶ Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente – Pontuação: 8.97
- ▶ Total de receitas municipais arrecadadas (%) – Pontuação: 24.96

▶ **Prioridades de atenção – Indicadores com pontuação baixa que requerem atenção estratégica de médio prazo:**

- ▶ Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%) – Pontuação: 36.36

Esses indicadores abrangem questões essenciais como saúde básica, assistência social, infraestrutura educacional, gestão ambiental e arrecadação municipal.

A baixa pontuação associada à alta incidência e prazos curtos ou médios indica a necessidade de resposta imediata e planejamento estratégico.

- ▶ Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita) – Pontuação: 34.55
- ▶ Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa) – Pontuação: 24.75
- ▶ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais (IN) – Pontuação: 32.82
- ▶ Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches – Pontuação: 21.97
- ▶ Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes) – Pontuação: 4.92
- ▶ Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita) – Pontuação: 12.79

Recomendações

Governos locais são os agentes estatais mais próximos do cidadão, e as políticas públicas devem responder muitas vezes a necessidades urgentes da população. Neste documento, a partir do diagnóstico apresentado, estimula-se a ação governamental e a busca por ações multissetoriais, que envolvam também a sociedade civil e o setor privado, em prol da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Neste sentido, elencamos algumas ações estratégicas para a cidade no sentido de avançar na melhoria dos indicadores presentes no IDSC-BR, em diferentes áreas temáticas, sendo que muitas vezes são ações que não envolvem recursos vultosos, mas sim um olhar integrado e o esforço institucional de promover mudanças e reduzir desigualdades.

1. Melhoria da Base de Dados Municipais e Gestão da Informação

- ▷ Modernização e integração dos registros administrativos (educação, saúde, assistência social, habitação, etc.), com atualização sistemática e digitalização.
- ▷ Criação de Observatórios Municipais para monitorar indicadores socioeconômicos, ambientais e de governança, com foco nos ODS.
- ▷ Abertura de dados públicos municipais, garantindo transparência e uso estratégico da informação para diagnóstico e planejamento.
- ▷ Fortalecimento da capacidade técnica local para coleta, tratamento e análise de dados, com uso de ferramentas como georreferenciamento, painéis de BI e mapeamento participativo.

2. Planejamento Estratégico Sustentável

- ▷ Elaboração ou atualização dos Planos Plurianuais (PPA), Planos de Metas, Planos Diretores e Planos Setoriais alinhados aos ODS e às dimensões do IDSC-BR (social, econômica, ambiental e institucional).
- ▷ Diagnóstico territorial integrado para identificação dos principais desafios e oportunidades com base em evidências.
- ▷ Priorização de metas e indicadores do IDSC-BR com baixo desempenho para definição de políticas prioritárias.
- ▷ Criação de Núcleos de Governança para os ODS dentro das estruturas da prefeitura, com participação intersetorial e interinstitucional.

3. Captação de Recursos e Mobilização de Parcerias

- ▷ Desenvolvimento de projetos estruturados para submissão a editais nacionais e internacionais, com foco em:

Desenvolvimento urbano sustentável
Economia verde e circular
Inovação social e digital

- ▷ Estabelecimento de parcerias com universidades, centros de pesquisa e organizações da sociedade civil para formulação e implementação de soluções inovadoras.
- ▷ Criação de fundos municipais ou consórcios intermunicipais voltados ao financiamento de ações de desenvolvimento sustentável.
- ▷ Articulação com bancos públicos e organismos multilaterais para financiamento de obras e programas estruturantes.

4. Implementação de Programas e Ações Prioritárias

- ▷ A partir do diagnóstico iniciado pelo IDSC-BR e seus indicadores, promover reuniões com as secretarias responsáveis e atualizações das políticas municipais para que respondam aos desafios apresentados;
- ▷ Definição de metas e estratégias de alcance dos resultados, envolvendo também a sociedade civil no processo de definição.

5. Monitoramento e Avaliação

- ▷ Criação de sistemas de acompanhamento de metas e indicadores estratégicos, com relatórios periódicos de desempenho.
- ▷ Publicação de Relatórios Locais Voluntários – RLVs anuais, para engajamento da população e prestação de contas.
- ▷ Avaliação de impacto das políticas públicas, com base em evidências e comparações intermunicipais.

8. Boas Práticas

Título da Boa Prática

Programa de Transferência de Renda Básica de Cidadania – Moeda Social Eletrônica (FACILITA)

Breve Descrição

Promover a integração da legislação municipal e dos órgãos municipais que atuam no combate à pobreza e à geração de renda, desenvolvendo ações conjuntas para a sua erradicação. fomentando ações alternativas baseadas no desenvolvimento econômico e social sustentável, no empreendedorismo social, na econômica solidária e na promoção da empregabilidade. Propondo medidas alternativas de caráter econômico e social, geradores de oportunidades de trabalho e renda, que minimizem os impactos negativos resultantes das situações de pobreza e de extrema pobreza. Potencializando a utilização dos recursos disponíveis, essa nova política pública visando promover ações em articulação com o Estado e a União.

Objetivos

- Implantar o Programa de Transferência de Renda Básica de Cidadania – Moeda Social Eletrônica, que foi denominada de “Facilita”.
- Fomentar a rede local de comércio solidário restrita ao território do município para fortalecer os comerciantes locais, uma vez que a moeda só pode ser utilizada dentro dos estabelecimentos comerciais de Itabira e seus distritos (Ipoema e Senhora do Carmo).
- Realizar programas, projetos, cursos e capacitações aos beneficiários, com vista à superação das desigualdades econômicas e sociais através de ações baseadas no empreendedorismo social, na econômica solidária e na promoção da empregabilidade.

ODS relacionado(s)



Público atingido

4.579 famílias

Resultados Quantitativos

Contemplar todas as famílias dentro da faixa de renda de até 218,00 reais per capita no município que cumpram as condicionalidades do termo de adesão e responsabilidade.

Resultados Qualitativos

Criação medidas alternativas de caráter econômico e social, geradores de oportunidades de trabalho e renda, que minimizem os impactos negativos resultantes das situações de pobreza.

Início da Boa Prática 01/04/2021

Fontes de referência [Link 1](#)

Imagem ilustrativa



Título da Boa Prática

Biossólido Itabira – Transformando Resíduos em Recursos Sustentáveis

Breve Descrição

O Projeto “Biossólidos Itabira” é fruto de uma parceria entre o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) de Itabira, o Centro de Referência em Estações Sustentáveis de Tratamento de Esgoto (CR ETEs), a Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, o Sindicato Rural de Itabira, e conta com o apoio da Universidade Federal de Itajubá (Unifei). O objetivo central do projeto é transformar o lodo de esgoto, um resíduo essencialmente orgânico gerado na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Laboreaux, em biossólido, um produto apto para aproveitamento em solos, conforme a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) nº 498/2020. O tratamento e aproveitamento do lodo de esgoto contribui significativamente para a saúde pública ao reduzir o risco de contaminação de parcelas ambientais (solo e água), atrelado à disposição final em aterro sanitário. Isto, por sua vez, reduz os riscos diretos associados à poluição e à propagação de doenças. Ademais, ao transformar o lodo em biossólido, melhora-se a qualidade do solo, aumentando a fertilidade e a capacidade de retenção de água, o que favorece o crescimento de alimentos mais nutritivos.

Objetivos

Em termos de benefícios ambientais, o projeto alinha aos princípios da economia circular, a partir da recirculação de matéria-prima, sendo possível por meio do gerenciamento sustentável de parte do lodo gerado na ETE Laboreaux. Com a transformação do lodo de esgoto em biossólido, garante-se a destinação ambientalmente adequada do resíduo com sua aplicação em áreas agrícolas, promovendo melhorias na qualidade do solo, a partir do aproveitamento das potencialidades do biossólido (disponibilidade de nutrientes, matéria orgânica e potencial de correção da acidez do solo, devido ao uso de cal hidratada no processo de higienização). Dessa forma, evita-se a contaminação por meio do descarte inadequado do material (lodo bruto não higienizado) e a sobrecarga do aterro sanitário municipal, que, atualmente, recebe mensalmente cerca de 2.700 toneladas de resíduo/mês.

ODS relacionado(s)



Público atingido

Embora a escala do projeto seja considerada piloto, as áreas aplicadas são compatíveis com áreas tipicamente disponíveis em propriedades de pequenos produtores rurais. Isso destaca o potencial de atendimento desta parcela de produtores, que, em geral, são mais carentes em termos de insumos (como fertilizantes e corretivos) e assessoria técnica para condução de suas atividades.

Resultados Quantitativos

Mensalmente, até 120 toneladas de lodo de esgoto desidratado são removidas da ETE Laboreaux e enviadas para o aterro sanitário municipal de Itabira-MG, o que corresponde a 48 toneladas de sólidos totais.

Resultados Qualitativos

O tratamento e aproveitamento do lodo de esgoto contribui significativamente para a saúde pública ao reduzir o risco de contaminação de parcelas ambientais (solo e água), atrelado à disposição final em aterro sanitário. Isto, por sua vez, reduz os riscos diretos associados à poluição e à propagação de doenças.

Início da Boa Prática 01/03/2023

Fontes de referência [Link 1](#)

Imagem ilustrativa



Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Realização:



Instituto
Cidades
Sustentáveis

CAIXA

CNODS
Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



MEU
MUNICÍPIO
PELOS
ODS

